

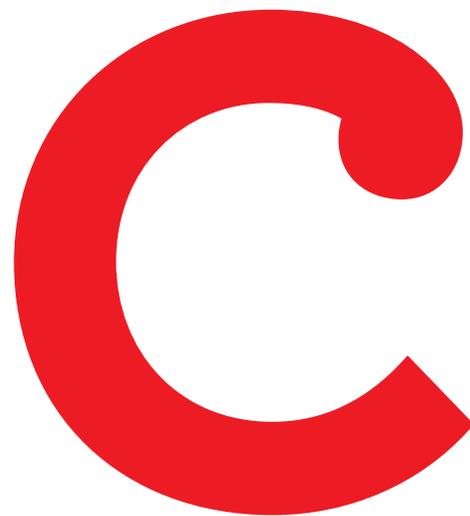
650
anos

VILA DE CASCAIS
1364-2014

QUINTA-FEIRA, 21 NOVEMBRO 2013
Mensal . Ano 2 . N.34

www.cm-cascais.pt

INFOMAIL



BOLETIM MUNICIPAL

- CARLOS AVILEZ OPINIÃO
- JOANA PAVÃO CASCALENSES PELO MUNDO

■ ■ ■ ■
p.14-17

**“TODOS OS
CASCALENSES
EM DIFICULDADE
SÃO A NOSSA
PRIORIDADE”**

GRANDE ENTREVISTA A CARLOS CARREIRAS

■ ATUALIDADE

Pacote Fiscal 2014: Câmara abdica de 17,1 milhões de euros de receita

As perdas de uns são os ganhos de outros. A Câmara Municipal de Cascais mantém a estratégia de desanuiamento fiscal e abdicou de 17,1 milhões de euros de receita proveniente de vários impostos de incidência municipal em favor das famílias e das empresas. A Derrama Zero aplica-se agora a todas as PME's com faturação até 300 mil euros e os novos investimentos estão isentos até aos primeiros dois anos. Também o IMI é mantido em níveis inferiores aos tetos máximos legais. As devoluções de IRS valem mais de 4,3 milhões de euros para as famílias.

p.7

■ DESTAQUE

Reportagem: A vida dos Bombeiros em Cascais

p.18-19

A propósito do Dia Municipal do Bombeiro, a equipa do 'C' foi conhecer as histórias e a vidas dos soldados da paz do concelho de Cascais. Relatos emotivos e apaixonados na primeira pessoa por aqueles que assumiram como missão arriscar a vida pelo próximo.

■ CASCAIS

As voltas que o Fado dá, nas voltas da nossa Vila

p.11

Mais de um milhão de turistas visitam Cascais. E são cada vez mais os que perguntam pelo Fado. A pouco e pouco, a tradição vai sendo recuperada num concelho em que a guitarra portuguesa já foi rainha. Um roteiro do Fado em Cascais a não perder.

EDITORIAL

A primeira edição do “C” no rescaldo da tomada de posse dos novos órgãos autárquicos traz até si uma entrevista exclusiva ao presidente da Câmara Municipal de Cascais. A primeira desde que Carlos Carreiras foi eleito para um novo mandato no passado dia 29 de setembro. Ao longo de uma hora de conversa, que se traduzem em três páginas de entrevista, o autarca não esconde o jogo e diz-nos qual é a sua ambição: “Fazer de Cascais o melhor lugar para viver um dia ou uma vida inteira.” As grandes opções políticas da autarquia explicadas pela voz do seu presidente para conhecer neste jornal. Um número onde também lhe apresentamos a restante composição do Executivo, as novas caras da nova Assembleia Municipal presidida por António Pires de Lima, e os homens e mulheres que, a partir de agora, estão aos comandos das quatro juntas de Freguesia do concelho.

Para além das caras, há muitas histórias para conhecer neste jornal. Como as de cinco bombeiros das cinco corporações de Cascais, que nos contam como é o dia-a-dia de quem arrisca a vida pelos outros. A época especial de incêndios de 2013 fechou como uma das mais duras de sempre e o concelho, como é tradição, nas esqueceu os seus Soldados da Paz. A Câmara Municipal de Cascais organizou o Dia Municipal do Bombeiro onde entregou as Medalhas de Solidariedade Municipal a dois jovens bombeiros do concelho que tombaram no combate às chamas.

Para todos os que gostam de Fado, e são cada vez mais os nacionais e principalmente estrangeiros, o “C” foi à procura dos novos locais onde se canta e toca a alma portuguesa. Casas Portuguesas, com certeza. Como a Casa das Histórias. Lá não há fado, mas há uma nova exposição a não perder que confronta a obra de Paula Rego com um dos seus mestres, Honoré Daumier. Boas leituras.

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO | EDIÇÃO
Departamento de Comunicação

REDAÇÃO
Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Mário Duarte, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Inês Dionísio, Laís Castro, Luís Bento, Sibila Lind

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Gonçalo Dias, Miguel Caramelo, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt | www.facebook.com/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

EM FOCO

DNA CASCAIS 7 anos em Cascais

208 projetos
DNA Cascais apoiados

60 empresas
incubadas

20,5 milhões de euros
investimento privado

576 postos de trabalho
criados inicialmente

1250 postos de trabalho
criados até ao momento

75%
Taxa de sobrevivência global de empresas

8 edições do Projeto Escolas
Empreendedoras em que
foram formados
220 Professores e 7 mil
alunos de 14 escolas.

OPINIÃO

CARLOS AVILEZ

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS 48 ANOS. O MEU AMIGO JOÃO.



O TEC completa este ano 48 anos de experiências que se transformaram num percurso fascinante numa companhia, rica hoje em história e histórias.

Quando em 1965 um grupo de jovens actores ensaiava na Sociedade Guilherme Cossoul a peça Esopaida, de Antonio José da Silva, um deles, que foi e tem sido sempre um dos maiores responsáveis por esta grande aventura, lembrou-se da existência de um teatro vazio em Cascais, que talvez pudessem usar como sua casa: o teatro era o Gil Vicente e o jovem actor: João Vasco.

Com a ousadia que tínhamos e que temos ainda, procurámos o então Presidente da Junta de Turismo da Costa do Estoril, o Sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, que imediatamente acolheu a nossa ideia, ou não fosse o teatro, para si, um ponto importante e aliciante para o turismo em Cascais. Assim começámos no Gil Vicente e estreámos com

grande êxito de crítica e público. Do elenco base e que se manteve faziam parte: João Vasco, Santos Manuel, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Carlos Avilez e ainda entre outros, António Rama e Manuel Cavaco. Uma estreia que contou com a presença do Rei de Itália e do Conde de Barcelona - os nossos primeiros mecenas. Perante tal sucesso, resolvemos convidar para trabalhar connosco uma grande vedeta que regressava então do Brasil - Mirita Casimiro - um talento único a quem juntámos outros nomes também importantes do teatro português para uma produção que ficaria na memória de muitos: A Casa de Bernarda Alba.

E assim continuámos fazendo história... convidámos Almada e Torga e fizemos "O Mar" e entrámos numa arrojada e ousada aventura de produzir uma comédia, o TEC assinou a célebre "A Maluquinha de Arroios". Enfim, ousadia, arrojo, entrega e um prazer imenso levaram o TEC

por esta Europa e também por esse mundo fora, pelo Japão, por África, numa tournée com cerca de 40 actores representando 12 espectáculos. Espalhando a nossa palavra e oferecendo o que melhor sabemos fazer, o Teatro Experimental de Cascais continua por isso, experimentando... desde então temos produzido o mais variado leque de espectá-

Hoje continuamos no Concelho de Cascais, num teatro cujo o nome nos enche de orgulho, o Teatro Municipal Mirita Casimiro, divulgando autores portugueses a par da grande dramaturgia universal.

culos, temos dado a conhecer os mais ricos autores e possibilitado a grandes actores a sua estreia e a sua afirmação na arte de representar.

Hoje continuamos no Concelho de Cascais, num teatro cujo o nome nos enche de orgulho, o Teatro Municipal Mirita Casimiro, divulgando autores portugueses a par da grande dramaturgia universal. Vivemos muito atentos a novas propostas artísticas, acolhemos estruturas emergentes ou primeiras experiências de criadores, dando visibilidade às suas criações, permitindo-lhes conquistar o seu próprio público.

Sempre envolvidos na busca e na experimentação, tem sido rica a lista de autores clássicos e contemporâneos que nos têm permitido um trabalho diversificado: Lorca, Racine, John Osborne, Schiller, Arrabal, Mishima, Gombrowicz, Genet, Lope de Vega, Brecht, Maiakovski, Molière, Shakespeare, Büchner, Ibsen, Copi, Tom Stoppard, Tennessee Williams, Moises Kaufman, Minyana, Koltés, Thornton Wilder; António José da Silva, Gil Vicente, Torga, Santareno, Garrett, Camões, Alice Vieira, Jaime Rocha, Maria Alberta Menéres, Gervásio Lobato, Carlos Pessoa, Jorge Guimarães, José Jorge Letria, Maria Estela Guedes, Julia Nery e Natália Correia.

A luta pela criação de públicos junto das camadas mais jovens e a formação de novos criadores, é e será uma prioridade. Senão vejamos, os cerca de 35 alunos que todos os anos terminam o Curso de Interpretação na Escola Profissional de Teatro de Cascais (EPTC), simbolizam esse esforço em chegar a um público mais jovem; o que tem uma componente real nas co-produções anuais que o TEC mantém com a EPTC e que se traduzem no espectáculo de final de curso, altura em que muitos desses jovens iniciam a sua vida profissional no teatro, com espectáculos que são tantas

vezes sucessos de crítica e de público.

O trabalho a nível social e pedagógico é para nós uma realidade mais evidente, através de actividades desenvolvidas com grupos de diferentes faixas etárias e universos sociais, mantendo-se as parcerias com entidades de solidariedade social do concelho de Cascais, bem como com a Câmara Municipal de Cascais, nosso grande apoio sempre.

Em 48 anos, o Teatro Experimental de Cascais apresentou mais de uma centena e meia de peças e da sua história constam prestigiados colaboradores dos mais diversos domínios: Carlos Paredes, Luís Pinto Coelho, Almada Negreiros, Júlio Resende, Natália Correia, Daniel Sampaio, Michel Giacometti, entre tantos outros.

Pela companhia têm passado actores consagrados como Amélia Rey Colaço, Mirita Casimiro, Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Anna Paula, Zita Duarte; recordo bem alguns dos grandes nomes que aqui se estrearam, como Mário Viegas e António Feio; do elenco residente contamos ainda com João Vasco, António Marques, Teresa Côrte-Real, Sérgio Silva, Fernanda Neves e Luís Rizo; e com uma equipa técnica que me tem acompanhado, juntamente com os colaboradores directos.

Com uma história rica em palavras, em vidas e em gentes... o Teatro Experimental de Cascais está vivo no presente e continua a olhar o futuro. ■

Director do TEC

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

Paulo Jorge

Encarregado da secção do Núcleo de Apoio Logístico



“Há sempre uma solução quando se tem boa vontade.”

“Paulo do NAL”: O homem que até no nome tem trabalho

Paulo Jorge nasceu em 1969, em Lisboa, e com três anos foi viver para a Azóia. Na apreciação que faz dos tempos em que ainda era uma criança conta que era um pouco irrequieto, e que na escola não se portava muito bem. Tinha catorze anos, frequentava o 1º ano do Ciclo Preparatório, atual 5º ano, mas em vez de ir para as aulas passava os dias na Praia Grande a observar o desmantelamento do cargueiro Angra que ali encalhou em 1983. Já não era a primeira vez que reprovava de ano e, certo dia, o pai disse-lhe, com firmeza, que aquela era a última oportunidade que teria para demonstrar que valorizava a escola. No final do ano letivo, quando é informado das 157 faltas às quais acrescenta mais quatro por mau comportamento do seu educando, o pai demonstrou-lhe que era um homem de palavra: Paulo termina o seu percurso como estudante e começa a trabalhar numa fábrica de móveis.

Paulo Jorge só se convenceu que ia mesmo mudar de vida no próprio dia em que começou a trabalhar, quando o pai o fez “saltar da cama” por volta das seis da manhã. Na fábrica não eram permitidos atrasos, mesmo que fossem de apenas alguns segundos; nem brincadeiras, como as que fazia nas aulas quando imitava o “Shogun” para fazer rir os colegas e deixar a professora agastada, que sem outra alternativa lhe marcava falta disciplinar. No local de trabalho as regras eram para cumprir e quem ousasse transgredi-las sujeitava-se a ser despedido. Não foi nada fácil encarar esta nova realidade na sua vida, e mesmo enquanto aprendiz de ofício, viram-se obrigados a mandá-lo três dias para casa por dificuldades de adaptação. Com apenas 14 anos era difícil aceitar que as regras que faziam parte do mundo dos adultos tinham passado a fazer parte da sua vida. “Sempre de olho nele”, o encarregado geral,

ajudou-o a mudar de atitude. Era amigo da família e esforçou-se muito para que Paulo encontrasse um rumo na vida. A seguir ao pai, este amigo foi o homem que mais o ajudou a crescer. Paulo tem plena consciência deste facto. É, por isso, ainda hoje, uma grande referência na sua vida. As suas funções na fábrica passavam por preparar as madeiras para serem transformadas pelos carpinteiros em peças de mobiliário. Com o tempo aprende a manobrar a máquina onde eram colocados os barotes que eram cortados em peças de menores dimensões. O seu dia de trabalho começava às 07h40 e terminava às 18h00. “No inverno, quase não via o sol”. A oportunidade de viver outra experiência profissional surgiu quando um tio lhe disse que a Câmara Municipal de Cascais estava a contratar pessoal. Faz a inscrição de manhã e nesse mesmo dia, telefonam-lhe a dizer que tinha sido admitido. No dia a seguir, começa a trabalhar no

Núcleo de Apoio Logístico da autarquia (NAL), onde permanece há 26 anos. A secção funcionava com apenas três funcionários. O volume de trabalho era menor. Quando tinha que transportar caixas, baías ou outros materiais para apoiar os eventos, bastava que a ordem lhe fosse transmitida verbalmente. Atualmente, com a quantidade de pedidos dos serviços camarários que chegam a atingir os 1600 por ano, funcionar daquela forma seria um verdadeiro caos. “Mesmo em termos do material de que dispomos, atualmente, não há comparação possível”, acrescenta. Paulo é desde há três anos o encarregado da secção. A promoção na carreira poderia ter acontecido mais cedo, mas faltavam-lhe habilitações para o cargo. E a esse respeito, Paulo lamenta ter feito “tábua rasa dos conselhos do pai em relação aos estudos”. Já casado e com uma filha, teve de ir estudar à noite para progredir profissionalmente. Agora, que também é pai, o sucesso escolar da filha é uma das suas prioridades na vida.

Por experiência própria sabe que quando se colocam os estudos em último lugar o futuro pode ficar seriamente comprometido. Confessa que nem sempre é fácil andar a carregar com materiais de um lado para o outro, por isso adotou um princípio: “Nunca digo, logo à partida, não é possível aceitar esse pedido. Há sempre uma solução quando se tem boa vontade”. É verdade que em criança sonhava ir para a polícia judiciária, mas o facto de não ter conseguido concretizar esse sonho, não o impede de se sentir realizado no trabalho que atualmente desempenha. Na fábrica as tarefas eram rotineiras e de certa forma, até solitárias. As suas funções atuais implicam trabalhar em equipa, andar quase sempre no exterior e contactar com muitas pessoas, o que torna o trabalho mais estimulante. “Levanto-me sempre bem-disposto e com vontade de ir trabalhar. É com esse estado de espírito que entro todos os dias na secção. Na Câmara todos o conhecem por Paulo do NAL. IAM



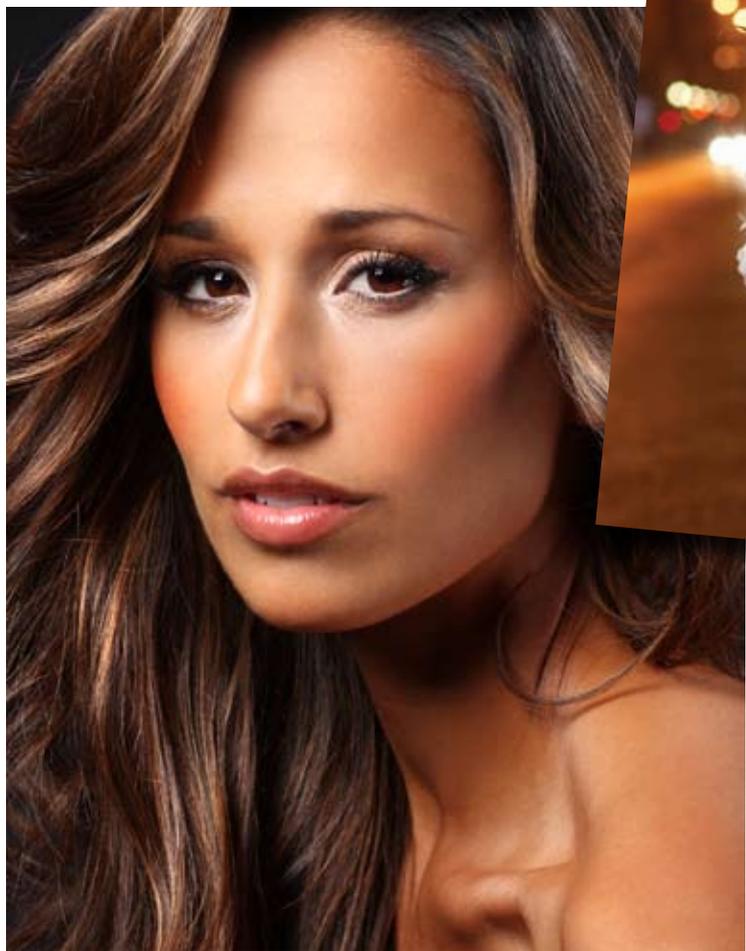
■ CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Rita Pereira, uma estrela nascida na linha

■ ■ ■ ■

Texto: Mário Duarte | Fotos: Central Models



“Foi um dos melhores momentos da minha vida, onde fiz amigos para a vida. Ser escuteira moldou a minha personalidade”

garante: “Foi um dos melhores momentos da minha vida, onde fiz amigos para a vida. Ser escuteira moldou a minha personalidade. Todas as atividades, todos

os acampamentos, os jogos, o erguer a cabeça depois de fracassar e ter força para seguir em frente, o nunca desistir dos meus objetivos, o respeito ao próximo, o respeito pela natureza, a vontade de fazer os outros sorrir, as caminhadas imensas, o conseguir sobreviver com pouco, o dar valor ao que tenho.” Apaixonada por animais desde

sempre, sobretudo por cães e cavalos, Rita Pereira iniciou-se na equitação aos dez anos e foi com muito orgulho que aceitou o convite para ser madrinha do Festival Internacional do Cavalo Puro Sangue Lusitano, realizado este ano, no hipódromo da Quinta da Marinha, em Cascais. Para lá das personagens Nanda, Estrelinha e de tantas outras que tem construído ao longo da sua carreira e que tanto sucesso têm tido junto do público, Rita Pereira é uma jovem sonhadora que todos os dias entra pelo seu ecrã sem pedir “autorização.” Tem as suas qualidades e não nega os defeitos, como todos nós, mas prefere que os amigos falem de si. Apaixonada pelo pôr-do-sol na praia de Carcavelos, Rita não desiste de viver o seu lema de vida “I have a dream”. ■



Rita Pereira nasceu em Cascais em 1982. Já viveu no Canadá, Brasil e em Los Angeles mas como o “bom filho à casa torna” Rita voltou a Cascais para se estabelecer e não pensa trocar a vila por nada. Da sua infância recorda os passeios pelo centro de Cascais, as praias da linha, o grupo de escotismo do qual fez parte e a equipa de basket da Quinta dos Lombos, em que foi federada. Ao “C” revela que ainda joga quando tem oportunidade e que “jogar uma partida com os jogadores Kobe ou Wade seria extraordinário”.

Em pequena queria ser bailarina. Aos 16 anos estreou-se no mundo da moda. Mas foi na representação que se destacou como atriz. Na série juvenil Morangos com Açúcar interpretou o papel de Soraia e foi aí que chegou ao sucesso entre os jo-

vens, serie esta que voltaria a repetir “centenas de vezes”. O seu talento já lhe valeu o papel de protagonista em algumas novelas de sucesso da TVI, com destaque para “Meu Amor”, distinguida nos Estados Unidos da América com um “Emmy”.

Rita Pereira confessa-se ao “C” e diz estar felicíssima com o desenvolvimento da sua carreira: “Neste momento não trocava minha carreira de atriz pela área em que sou licenciada, comunicação e publicidade.” A personagem Estrelinha, da novela “Doce Fugitiva, e Nanda, da novela “Destino Cruzados”, foram as que mais marcaram a jovem atriz. “Adorei construí-las e eram divertidas”.

E se quem é “escuteiro uma vez, é escuteiro para vida” a atriz, que pertenceu ao Grupo 150 de São Miguel das Encostas,



■ CASCALENSES PELO MUNDO

JOANA PAVÃO ISLÂNDIA: O GELO QUEBRA-SE DE CHUTEIRAS

■■■■

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: DR

Apaixonada por futebol, Joana Pavão, nascida em 1976, corre com a bola nos pés desde pequena. E foi essa mesma paixão que a levou até à Islândia, onde atualmente trabalha na empresa Íslandspóstur, o equivalente aos CTT em Portugal. Divertida, aventureira, descontraída é assim a filha do meio de uma família de três irmãos.

Adepta do desporto, Joana encontrou na rua onde vivia, em São Pedro Do Estoril, a paixão pelo futebol. “Acho que esta paixão nasceu comigo, a correr

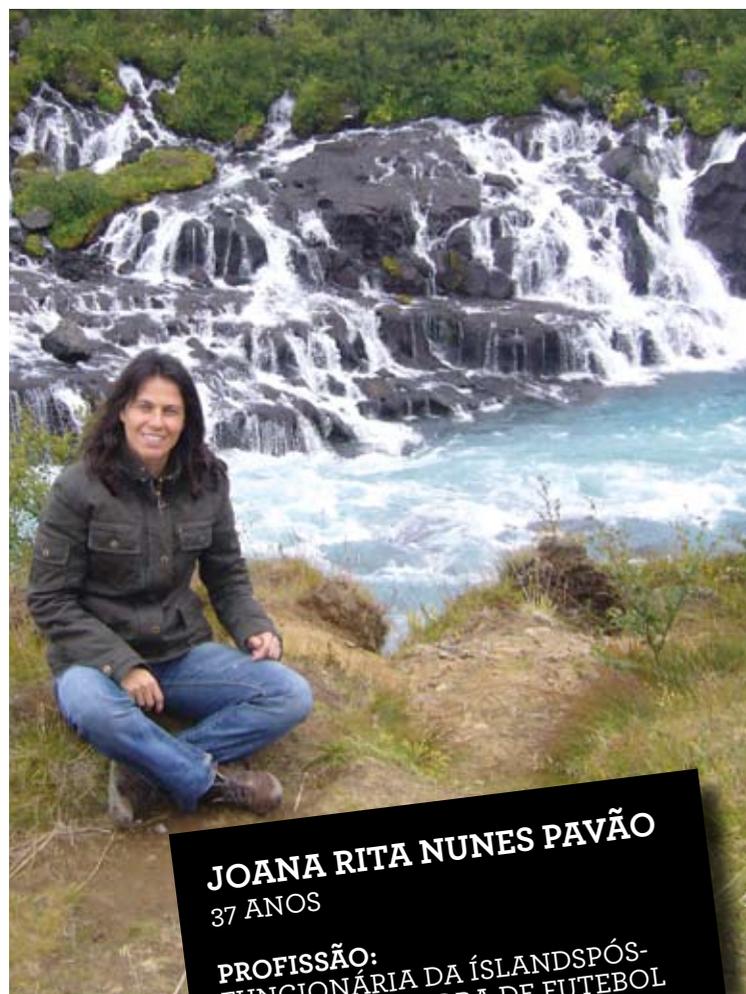
atrás de uma bola ou de tudo o que envolvia bodyboard, surf, skate ou bicicleta.” Mas a preferência pelo futebol prende-se com outra razão: “quando era miúda, grande parte do meu grupo de amigos eram rapazes e por isso passávamos horas a jogar futebol na praça da nossa rua.” Aos 19 anos começou a ganhar a sua independência financeira, trabalhando nos CTT e ainda como estafeta, repositora e empregada de balcão sempre entusiasmada pelo desporto rei. Costa Estoril, Trajouce, 1º Dezembro, Futebol Benfica ou Vitória de

“No primeiro ano tudo era incrível. Às duas ou três horas da manhã ainda estava de dia. É a sensação de que sem relógio ficamos sem noção do tempo. Desde a escuridão do inverno até à vida de sol no verão, mesmo que a temperatura seja 10 graus.”

Setúbal, foram alguns dos clubes onde jogou.

Daí até à Islândia foi um pulinho, como nos conta Joana. “Surgiu a hipótese de ir jogar para Espanha, e Espanha acabou por abrir as portas da Islândia. Havia um treinador de uma equipa islandesa à procura de jogadoras estrangeiras para reforçar a sua equipa que tinha acabado de subir ao escalão principal. Esse treinador falou com um fisioterapeuta português, que vive na Islândia há 20 anos, e que pensou que se podíamos ir para Espanha jogar, também o podíamos fazer na Islândia.”

Joana Pavão foi internacional por Portugal, uma fase da carreira que não esquece: “Não há palavras para descrever o que se sente ao vestir a camisola da seleção, cantar o hino, olhar para as bancadas e ver o público, amigos e familiares orgulhosos e a torcer por nós.” Este foi o realizar de um sonho quase esquecido, inesperadamente, aos 31 anos. No palmarés guarda os títulos de Campeã Nacional (pelo 1º de Dezembro) e jogadora revelação da equipa IR REYKJAVIK em 2007 e 2009. Ainda jovem, a jogadora foi obrigada a abandonar a modalidade devido a uma lesão no joelho. E no que respeita ao futebol feminino, as diferenças entre os dois países são ainda evidentes: “o futebol na Islândia é um desporto para homens e para



JOANA RITA NUNES PAVÃO
37 ANOS

PROFISSÃO:
FUNCIONÁRIA DA ÍSLANDSPÓSTUR/EX-JOGADORA DE FUTEBOL

CIDADE DE ACOLHIMENTO:
REYKJAVIK

DISTÂNCIA A CASA:
2950 KM

mulheres, em condições de igualdade. O que mais me surpreendeu foi a formação de raparigas com os seus cinco anos, a terem treinos e a possibilidade de jogar em várias equipas.”

Com um campeonato disputado de maio a setembro, Joana acabou por permanecer na Islândia um ano inteiro devido ao interesse dos responsáveis do clube e admite que viver num país em que no inverno a luz do dia dura cerca de quatro horas e, no verão, as noites não existem, é confuso mas a paz, tranquilidade, segurança, qualidade de vida e a natureza que a rodeia, não têm preço. “No primeiro ano tudo era incrível. Às duas ou três horas da

manhã ainda estava de dia. É a sensação de que sem relógio ficamos sem noção do tempo. Desde a escuridão do inverno até à vida de sol no verão, mesmo que a temperatura seja 10 graus.”

E voltar a Portugal? Joana Pavão não hesita em dizer “não”, devido à situação complicada que o país atravessa. Mas na memória, continua a guardar experiências mágicas de Cascais, como as noites de verão intensas e cheias de vida, a estrada da Guia até ao Guincho onde passeava de mota ao final da tarde, a praia de São Pedro do Estoril onde fazia surf. Regresso, só de férias. E esse tempo marcado para os meses de setembro e dezembro. ■

CASCAIS

PACOTE FISCAL: CÂMARA ABDICA DE 17,1 MILHÕES DE EUROS DE IMPOSTOS A FAVOR DE FAMÍLIAS E EMPRESAS

Desanuviamento das famílias (através de cortes no IRS e do congelamento da baixa do IMI) e estímulo às empresas (Derrama zero para PME's), são as principais orientações medidas que constam no novo pacote fiscal

Três anos consecutivos de impostos municipais mais baixos. A Câmara Municipal de Cascais mantém a linha seguida desde 2011 e volta a reforçar a sua estratégia de desanuviamento fiscal sobre famílias e empresas abdicando de 17,1 milhões de euros de receita em impostos e taxas. Este é um dos caminhos encontrados para, em contraciclo com a realidade nacional, assegurar maior liquidez à economia local e às famílias. As medidas justificam-se também com a necessidade imperiosa de proteger a estabilidade e a coesão social do concelho e com a urgência de manter a atratividade de Cascais no contexto nacional. Para o executivo municipal, um ambiente fiscalmente mais atrativo é uma condição necessária para uma economia mais competitiva, onde o ritmo de atração do investimento e de criação de postos de trabalho é mais forte. A proposta de Pacote Fiscal, como sublinha o presidente da Câmara, Carlos Carreiras, só é possível devido ao esforço de gestão e

de rigor nas contas municipais. "Cascais é o quinto maior município do país em termos de população, e tem um limite de endividamento permitido pela Lei das Finanças Locais na casa dos 86,5 milhões de euros. Contudo, o nosso endividamento é de 34,3 milhões de euros. Ou seja, Cascais encontra-se à distância de 52 milhões de euros do seu limite de dívida imposta por lei e o total de encargos (juros e amortizações) é apenas 4% do Orçamento Municipal. É por isso que podemos apresentar estas medidas contra o ciclo económico mas em favor das pessoas."

Ponto a ponto apresentamos as principais medidas do Pacote Fiscal para 2014.

IMI CONGELADO

O Orçamento do Estado para 2014 prevê que as taxas do IMI possam variar entre 0,5% e os 0,8% para os imóveis não avaliados, e entre os 0,3% e os 0,5% no caso dos avaliados. Em Cascais os limites foram colocados nos

0,7 (não avaliados) e 0,4% (avaliados). Para além de abandonar os tetos máximos permitidos por lei, a Câmara propõe manter o IMI nos imóveis avaliados ou reavaliados, fixando o limite nos 0,39%. Quanto aos imóveis não avaliados, e congelando a atualização para os 0,8%, a opção da autarquia é pela manutenção do nível atual de imposto, 0,7%. Feitas as contas, a câmara abdica de pelo menos 12,8 milhões de euros de receitas a favor dos municípios.

IRS: MAIS DINHEIRO FICA NO SEU BOLSO

Depois de, em 2013, ter cortado de 5% para 3,75% a participação do município na formação do IRS recebido no concelho, o Executivo propõe a extensão destes cortes por mais um ano. Isto significa que, em 2014, há mais 4,3 milhões de euros que por via de devolução passam diretamente dos cofres do concelho para o bolso dos Cascalenses. Totalizando os cortes operados nos últimos dois anos, contas feitas foram cerca de 9 milhões de euros que foram devolvidos às famílias e contribuintes pela Câmara Municipal de Cascais.

DERRAMA ZERO, INCENTIVO MÁXIMO

Com o objetivo de estimular a iniciativa empresarial e a criação

[manutenção] de emprego, pretende o executivo liderado por Carlos Carreiras, com as ferramentas ao seu dispor, dar sinais de confiança aos agentes económicos. Para 2014, o objetivo é injetar mais confiança nos investidores dispostos a lançar novos negócios e captar novas empresas para Cascais. E se já em 2013 ficaram isentas empresas com um volume de faturação igual ou inferior a 150.000 euros, a taxa de Derrama Zero foi alargada para empresas cujo volume de faturação seja igual ou inferior a 300 mil euros. Para as novas empresas que se queiram estabelecer no concelho, está estipulada uma isenção de dois anos.

TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM: SUSPENSA!

As faturas de telecomunicações eletrónicas, que chegam praticamente a todo o universo de contribuintes, incluem a aplicação de um imposto que nunca pode ultrapassar os 0,25% do valor total. Esse imposto, a Taxa Municipal de Direitos de Passagem, é cobrada pelos operadores diretamente ao cliente sendo o valor, posteriormente, entregue ao município. À semelhança do que se passou em 2012 e 2013, a autarquia prescinde deste valor aliviando, desta forma, a fatura de comunicações dos municípios de Cascais. ■



CARTÕES DE CRÉDITO: FIM DE UMA TRADIÇÃO COM MAIS DE 20 ANOS

A atribuição de cartões de crédito a eleitos locais, nomeadamente Vereadores, é uma prática corrente na maioria dos municípios nacionais e está devidamente enquadrada pela lei. Utilizados principalmente para pagamento de despesas de representação, a utilização de cartões de crédito tem décadas de tradição neste e noutros municípios. Por iniciativa do executivo PSD/CDS, e aprovada por unanimidade dos votos (PSD, CDS, PS, CDU e Ser Cascais - Movimento Independente), esta é uma prática que, a partir de hoje, deixou de ser possível, como explica o presidente da Câmara, Carlos Carreiras. "Como é público, assumi a presidência da Câmara a meio do mandato anterior. E, por isso, decidi não mexer numa série de compromissos assumidos e tradições enraizadas, mesmo não concordando com elas. Contudo, agora que inicio um novo mandato, é tempo de acabar com essas tradições. O uso de cartões de crédito por parte dos eleitos, apesar de legal, não é adequado ao espírito e ao tempo que o país vive."



■ CASCAIS

4 MILHÕES DE EUROS EM INVESTIMENTO RODOVIÁRIO

Câmara aprova pacote de investimento em novas estradas para manter coesão social e económica no concelho.

■ ■ ■ ■

É mais uma iniciativa de melhoria e beneficiação da rede viária do concelho. Com perto de quatro milhões de euros de investimento, foram este mês anunciadas obras que prometem melhorar substancialmente a qualidade de vida das populações, nomeadamente do interior do concelho. Apesar das políticas de contenção orçamental, estes são considerados investimentos prioritários para manter a coesão social e económica de Cascais. Dos quatro milhões de euros de volume de investimento anunciado, a fatia de leão vai para duas obras consideradas essenciais: a estrada Abóboda-Conceição da

Abóboda e a estrada Caparide-Tires. “Durante anos, houve um desinvestimento nas localidades do interior do concelho que se reflete em várias dimensões, sendo que a viária é uma das mais gritantes. As consequências para a qualidade de vida têm sido evidentes e é tempo de levar o desenvolvimento e a qualidade de vida por que Cascais é reconhecida a todos os pontos do concelho”, assinalou Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Orçamentadas estão também inúmeras pequenas obras de melhoramentos em toda a rede viária do concelho. “A conjun-

tura que vivemos não nos pode paralisar. Vivemos, como alguém dizia, a crise perfeita, porque os financiadores não financiam, os investidores não investem e, como consequência disso, os trabalhadores não têm trabalho. Precisamos de quebrar este ciclo. Precisamos que os trabalhadores trabalhem e, para isso, precisamos de investir com rigor e critério. É isso que em Cascais, à nossa escala, temos feito, com investimentos que tenham um impacto positivo na vida das pessoas, aumentem a qualidade de vida e promovam o desenvolvimento económico” finalizou Carlos Carreiras. ■



OBRAS MULTIPLICAM-SE PARA MELHORAR REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA



São vários os locais do concelho que têm sido palco de intervenções da Águas de Cascais, empresa concessionária do Sistema de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais Domésticas do Município de Cascais. Intervenções nem sempre bem compreendidas do ponto

de vista dos utilizadores das estradas e passeios que, aqui e ali, ficam cortadas ao trânsito por períodos mais ou menos longos. No total, para 2013, foram identificadas 80 obras prioritárias, das quais metade, que corresponde às intervenções de maior monta está já concluída. Em curso estão

ainda cerca de 40 de menor dimensão e uma ou outra de maior vulto, provocando muitos incómodos na circulação de pessoas e veículos em várias zonas. “São incómodos bem-vindos”, admite Carlos Pereira, munícipe residente em Alcoitão e que nos últimos meses tem vivido paredes meias com a confusão da obra a decorrer no principal acesso à localidade. “Sabemos que estas obras são para melhorar e para impedir que a água falte tantas vezes. Claro que gostava que a obra fosse mais rápida, mas sem partir ovos não se fazem omeletes”. O espírito otimista não é partilhado por todos e há quem reclame, com razão, das “constantes alterações à circulação das carreiras da Scotturb” impostas pelos desvios criados por causa da execução dos trabalhos, quase todos a implicarem abertura de valas mais ou menos profundas.

Às intervenções são contudo fundamentais para melhorar as condições e confiança no abastecimento de água, mas também

do desempenho do sistema de drenagem de águas residuais domésticas e ainda corrigir e prevenir focos de poluição nas linhas de água. Pela sua natureza a abertura de valas é inevitável e, garante a Águas de Cascais, as obras previstas e em curso “vão ficar prontas até ao final do ano”.

PRINCIPAIS OBRAS EM CURSO:

- Colocação de novos coletores em Alcabideche para corrigir situações anómalas relacionadas com a poluição da Ribeira da Cadaveira e Ribeira da Castelhana.
- Remodelação das Redes de Águas Residuais Domésticas, Abastecimento de Água e Águas Pluviais na Rua dos Selões e Rua das Fiskas
- Condução Elevatória de Santa Marta e Remodelação da Rede de Águas Residuais Domésticas, para correção de situações anómalas relacionadas com focos de poluição na Ribeira dos Mochos/Praia de Santa Marta.

PRINCIPAIS OBRAS CONCLUÍDAS EM 2013:

- Via das Patinhas, Murches: Remodelação das infraestruturas de Águas Residuais domésticas, Abastecimento de Água e Águas Pluviais.
- Alapraia: Remodelação integral das redes para solucionar as anomalias existentes que originavam inundações constantes na zona da escola e corrigir situações anómalas relacionadas com focos de poluição na Ribeira de Bicesse.
- Avenida Salgueiro Maia, Tires: intervenção para solucionar o número elevado de roturas verificado nesta zona.

TRABALHO REALIZADO EM 2013:

- Rede de Abastecimento de Água: 21,001km
- Rede de Drenagem de Águas Residuais Domésticas: 8,191km
- Rede Pluvial: 4,793km
- Total: 33,98km – Equivalente ao percurso de ir do Guincho a Carcavelos e voltar. ■ FH

CASCAIS

DIÁRIO ECONÓMICO E CONSULTORA HEIDRICK & STRUGGLES DISTINGUEM CASCAIS

“Prémio Desenvolvimento Sustentável” para Câmara Municipal sublinha trabalho nas dimensões ambiental, social e de gestão.

■ ■ ■ ■

A Câmara Municipal de Cascais foi distinguida com o “Prémio Desenvolvimento Sustentável”, uma iniciativa da Heidrick & Struggles e do Diário Económico que pretende reconhecer as empresas do setor público e privado que se distinguem pela excelência do trabalho desenvolvido nas dimensões ambiental, social e de gestão.

Posicionando-se no topo enquanto referência de boas práticas de sustentabilidade, Cascais foi a única autarquia a ser galardoada com o prémio. Os restantes distinguidos pertencem ao setor privado: Jerónimo Martins, Efacec, Accenture e Caixa Geral de Depósitos.

Já há vários anos que Cascais desenvolve iniciativas que

visam alcançar índices de sustentabilidade. Entre elas destacam-se o programa de gestão ambiental, do qual fazem parte a Estrutura Ecológica, o Plano Diretor Municipal e a Matriz Energética; diversos programas de sensibilização e participação dos cidadãos, como o Oxigénio, o Caça Watts e o Orçamento Participativo de Cascais; ini-

ciativas de intervenção social, destacando-se os programas de literacia financeira, empreendedorismo, apoio à inserção no mercado de trabalho e a famílias carenciadas.

Na dimensão da gestão, Cascais destaca-se, por exemplo, pela existência de um plano municipal de gestão de riscos de corrupção e por criar condições

para facilitar a relação com os munícipes, através de plataformas web e atendimento pessoal na Loja Cascais.

Com a instituição deste prémio, a Heidrick & Struggles e o Diário Económico pretendem contribuir para a discussão e implementação de práticas de sustentabilidade em Portugal. ■

INVESTIMENTO NO APOIO A FAMÍLIAS RECONHECIDO POR OBSERVATÓRIO

Pelo terceiro ano consecutivo, Cascais volta a ostentar o título de “Autarquia mais Familiarmente Responsável” assumindo-se como líder nacional no apoio à família. Saiba porquê.

Condições tarifárias especiais de água. Apoio na área da primeira infância em Creches da Rede Solidária. Garantia de lugares em creche privada. Comparticipação a 100% de medicamentos para os mais necessitados. Gabinete de aconselhamento às famílias sobreendividadas. Apoio através do Parque Habitacional da autarquia. Estas e outras políticas de vanguarda fazem da Câmara Municipal de Cascais uma “Autarquia Mais Familiarmente Responsável”.

Depois de 2011 e 2012, Cascais volta a ser distinguida com o título de “Autarquia mais familiarmente responsável” num reconhecimento importante da abrangência, inclusão e eficácia dos programas sociais de apoio às famílias. Para além das ações de reforço de direitos tradicionais, onde se incluem a habitação e a educação, a Câmara Municipal de Cascais distingue-se sobretudo por uma nova vaga de políticas sociais ao nível do que de melhor se faz nos mais conceituados modelos de Estado Providência.

A prestigiada distinção vem, uma vez mais, do Observatório Nacional das Autarquias mais Familiarmente Responsáveis que fará a entrega do galardão no dia 6 de



novembro, em Coimbra. “A Câmara de Cascais é reconhecida pelas suas boas práticas no apoio às famílias do Concelho, tendo sido distinguida nos últimos dois anos e agora em 2013 como uma Autarquia Mais Familiarmente Responsável. A Instituição Família, tratando-se de uma instituição fundamental na construção e organização das nossas comunidades, é a prioridade na definição de intervenção social da autar-

quia. A atribuição deste prémio pelo terceiro ano consecutivo dá-nos o reconhecimento do bom trabalho que tem sido desenvolvido mas, ao mesmo tempo, a responsabilidade de mantermos e reforçarmos este rumo,” salienta o Vereador da Ação Social, Frederico Pinho de Almeida. Cascais reforça assim o seu protagonismo nacional como autarquia líder ao serviço das famílias. E são, de facto, inúmeras as políti-

cas públicas de exceção que têm como objeto as famílias.

Por exemplo, em Cascais é possível que uma família numerosa ou em condições de fragilidade económica tenha acesso a uma Tarifa Social de Água, que reduz dramaticamente este custo fixo das famílias. Ou que uma família a cair em situação de sobreendividamento tenha aconselhamento especializado para evitar a armadilha do crédito. Ou até que

uma família sem capacidade financeira e com carências alimentares possa ter acesso a comida de autor da “Cozinha Com Alma”, um inovador take-away social. Outro exemplo de inovação está no programa de Bolsas Sociais em Creche. Cascais é, de resto, a única autarquia do país a garantir um lugar em creche privada a famílias necessitadas que não tenham conseguido vaga na rede pública. Ainda dentro das especificidades de Cascais, esta é a única autarquia do país que comparticipa, até 100%, os medicamentos dos idosos e famílias em situação de maior fragilidade socioeconómica, num protocolo único a nível nacional e que envolve, para além da Câmara Municipal, 31 farmácias e mais de uma dezena de parceiros do setor social. A Câmara Municipal de Cascais tem dezenas de programas sociais ao serviço dos cidadãos e que levou, inclusivamente, a que autarquia fosse considerada também a “Câmara Mais Solidária do País” por um prestigiado órgão de comunicação social nacional. São estas e muitas outras razões que fazem de Cascais, pelo terceiro ano consecutivo, uma das autarquias do país mais amigas das famílias. ■



■ CASCAIS

HONORÉ DAUMIER NA CASA DAS HISTÓRIAS

Exposição patente até abril de 2014

■ ■ ■ ■

Abriu portas este mês de novembro mais uma exposição na Casa das Histórias Paula Rego. "Honoré Daumier: Mexericos e Outras Histórias" é o nome da exibição que permite o diálogo entre as obras gráficas de Honoré Daumier e de Paula Rego.

Honoré Daumier (1808-1879) foi uma das figuras tutelares da obra de Paula Rego e na Casa das Histórias o público vai poder conhecer um conjunto de litografias publicadas na sua maioria no jornal satírico francês *Le Charivari*. "O que encanta a Paula Rego na obra de Daumier é a elasticidade do traço", aponta Catarina Alfaro, co-curadora de uma exposição que mostra "obras separadas por mais de um século mas que foram usadas pelos artistas para ter um público mais vasto do que a pintura e a escultura, com um caráter de crítica social muito presente." As obras são do colecionador espanhol Juan de Espino, que marcou presença na abertura da exposição tal como John Erle-Drax,

diretor da Marlborough Gallery de Londres, e de Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais. "Porque em Cascais é a fazer que a gente se entende, queria desde já dizer que esta é apenas a primeira de muitas exposições que a Casa das Histórias Paula Rego vai albergar em 2014", anunciou o autarca. Para além de Honoré Daumier, para 2014 estão previstas as exposições "1961: a Ordem e o Caos" – reatualização de uma exposição que nesse ano, na Fundação Calouste Gulbenkian e com grande impacto no mundo das artes, reuniu obras de Eduardo Batarda, Bartolomeu Cid dos Santos e Paula Rego -, e "Paula Rego / Bordalo Pinheiro". "Esta dinâmica mostra que, tal como a Câmara Municipal tinha garantido, a Casa das Histórias foi e continuará a ser uma das referências nacionais e internacionais na arte contemporânea. Foi e continuará a ser um dos melhores pequenos museus da Europa", concluiu Carlos Carreiras. ■



“CASCAIS É COMO UM SONHO”

Harmonia de Cascais trouxe Festival Budista ao concelho



Foi impossível não dar por eles. Durante uma semana, de 25 a 31 de outubro, estiveram um pouco por todo o lado, sobressaindo não só pelas vestes compridas cor de tijolo e cabelo "cortado à escovinha" dos monges e freiras, mas sobretudo por trazerem uma grande animação às ruas da vila de Cascais, mais característica no verão do que no dealbar do outo-

no. Oriundos de todo o mundo, os cerca de 8.000 participantes no Festival Internacional de Outono 2013 da Nova Tradição Kadampa IKBU - "Ensinamentos Profundos do Coração de Buda", muitos deles apenas seguidores, assistiram a diferentes sessões de ensinamentos e despediram-se do seu fundador, Geshe Kelsang Gyatso, que conta já com

80 anos. Para Guen Togden, um dos 60 monges da tradição budista envolvidos na organização, "Cascais é como um sonho. É um dos lugares mais lindos em que já fizemos festivais internacionais. As condições são muito boas e tudo funcionou muito bem". Além do apoio prestado pela Câmara Municipal de Cascais ao nível da organização, Guen Togden nascido no Brasil e agora a residir na Argentina, faz questão de salientar o acolhimento das pessoas de Cascais e também dos serviços de hotelaria, restauração e transportes, entre outros: "todos cooperaram muito". Cascais ficará agora na memória de milhares de pessoas que, de regresso ao seu quotidiano podem replicar o tesouro que encontraram ao conhecerem uma pequena vila em Portugal chamada Cascais. "O que a gente percebeu aqui é que tem muita harmonia. Nós seguimos os ensinamentos budistas sobre

paz e harmonia entre as pessoas, amor, compaixão e sabedoria. Cascais tem um contexto lindo com o mar que é maravilhoso, a cidade tão antiga, os valores tradicionais da sociedade portuguesa com pessoas amáveis e honestas, tudo isso gera uma harmonia muito linda. Foi, com certeza, essa harmonia que levou o nosso mestre a construir um templo aqui ao lado, em Sintra", salientou ao C o monge budista, aludindo ao Templo Kadampa pela Paz Mundial, construído na Várzea de Sintra e que tem capacidade para 400 pessoas. Especial, por ser marcado pela despedida do fundador, o Festival Kadampa de Cascais funcionou também como um cartão-de-visita para o regresso de muitos dos participantes: "por tanto tempo quanto as pessoas se lembrarem de Cascais estarão falando de Cascais e querendo voltar para Cascais", acredita Guen Togden. ■ FH



O FESTIVAL EM NÚMEROS

8.000 participantes de **59 países** que permaneceram **7 dias** em Cascais.

Tradução simultânea em **13 línguas** diferentes entre as quais português, espanhol, francês, alemão, holandês, mandarim, cantonês.

7 dias de montagem, a desmontagem foi mais rápida.

3 tendas, uma das quais com capacidade para acolher

8.000 lugares sentados

4000 refeições servidas diariamente no local.

2.000 voluntários que pagaram entradas.

60 supervisores.

Ocupação hoteleira chegou aos **90%** nos **principais hotéis de Cascais** (90% Pestana Cascais, Pousada Cidadela e Baía; no Albatroz foi de 80% e no Vila Galé foi de 60%)

CASCAIS

FADOS DE CASCAIS: UM ROTEIRO PARA SABER ONDE SE CANTA A ALMA PORTUGUESA

Aumenta o número de turistas em Cascais e, com eles, um renovado interesse pelo Fado. Lentamente, começam a surgir negócios que recuperam a tradição de décadas. Fomos conhecê-los

Há ainda quem se lembre das casas de fado que na década de 60 existiam em Cascais. Mas as épocas passam e arrastam modas e tendências e o Fado praticamente deixou de fazer parte da oferta de animação no concelho. Nos últimos anos, surge uma geração de jovens fadistas. O fado conquista novos públicos, ganha lugar de destaque internacional e é declarado Património Imaterial da Humanidade. Em Cascais, um dos concelhos do país com uma das maiores taxas de

afluência de turistas, o interesse por esta marca da identidade portuguesa também se tem vindo a refletir na procura pelo Fado. Tendência que tanto hotéis como agências de viagem confirmam aos empresários que junto deles procuram saber se existe público interessado nesta oferta. “Dizem-nos que os clientes estrangeiros perguntam muito por casas de Fado, mas que a maior parte das vezes têm que ir para Lisboa”, conta-nos um dos sócios do restaurante “Cascais em

Fado” aberto ao público desde abril. O Fado também está de volta ao Arreda Bar, uma aposta de três amigos que querem dar voz ao fado no seu bar em Cascais. Também a fadista Linda Leonardo inaugurou há três anos a sua própria casa de fados em Cascais. De forma ténue, mas confiante no sucesso dos seus projetos, estes empresários incluíram o Fado na oferta de animação em Cascais. Fique a conhecer três dos projetos que abriram portas ao Fado em Cascais. ■ IAM



O FADO TAMBÉM ESTÁ DE VOLTA AO ARREDA BAR

Em 1969 o fadista e guitarrista José Pracana inaugurou o Arreda Bar, na Rua Alexandre Herculano. A ideia era fazer com que os apreciadores também optassem por vir para Cascais ouvir bom fado. Com um dos ícones da guitarra portuguesa a dar nome ao projeto, a casa teve sucesso imediato, chegando a receber artistas consagrados [Amália passou por lá] que ali davam voz à sua garra fadista. Posteriormente, o espaço chegou a ser Casa de Fados de Manuel de Almeida, Rodrigo e de Júlio Ribeiro. Alguns anos depois, os tempos áureos do Arreda foram esmorecendo, e embora continuasse a funcionar como bar, o fado deixou de passar por aquela viela. Jorge Martins, Gonçalo Castelbranco e João Paulo Albuquerque, três amigos, entusiastas do fado que

conheceram os tempos gloriosos do Arreda, decidiram voltar a dar vida à casa onde há muitos anos o fado fez grande sucesso. Desde janeiro deste ano, às quintas-feiras e aos sábados, o público volta a ter encontro marcado com o fado no Arreda Bar. A casa funciona com um leque de fadistas residentes e com alguns convidados cujos nomes são divulgados todas as semanas no Facebook. O Arreda tem uma sala com lotação para 70/80 pessoas, mas convém reservar mesa. As portas abrem às 17h00. Servem refeições ligeiras, mas quem quiser aparecer para tomar uma bebida também é bem-vindo. As sessões de fado aconteçam a partir das 22h30. Aceita reservas para grupos para qualquer dia da semana. Reservas: oarredabar@gmail.com ou 934881583/915412231

“CASCAIS EM FADO”

Profissionais com anos de trabalho na restauração, José Teixeira e Pedro Dias acalentavam o sonho de um dia poder vir a abrir um negócio próprio na área. Unidos por laços de amizade e interesses profissionais, pretendiam desenvolver um projeto que marcasse a diferença na oferta turística em Cascais. Começam por fazer um estudo de mercado que se revelou surpreendente: em Cascais, um destino turístico de excelência, e que na década de 60 foi polo relevante da cultura fadista, não existiam, casas de Fado. Foi assim que depois de algum tempo a amadurecer a ideia, estes dois empresários resolveram, com o apoio da DNA Cascais, dar vazão à sua capacidade empreendedora, e inauguraram em Abril, na Rua Visconde da Luz o “Cascais em Fado”, um restaurante onde o “Fado” se serve como prato principal. A Cascais em Fado abre ao

público às quintas e sábados, a partir das 19h30. A casa tem como manager de artistas o guitarrista Diogo Quadros. As fadistas Silvana, Matilde e Tânia Oleiro e Margarida Bessa são algumas das presenças habituais da casa, mas há sempre novos convidados. O cliente pode optar por um pacote que inclui jantar e espetáculo, ou só assistir ao Fado (21h30). O cardápio, entre outros pratos, inclui, Caldo verde à Portuguesa com presunto alentejano, Montado de bacalhau com esparregado e broa de milho crocante. O jantar inicia-se pelas 19h30. Entre o jantar e o apagar das luzes, que marca o início do espetáculo às 21h30, um vídeo em Inglês, com legendas em português, dá a conhecer aos clientes a história do Fado.

Reservas: reservas@cascaisemfado.com ou +351.211.993.521/351.912.218.839



PÁTIO DAS VONTADES CASCAIS FADO CASCAIS

Por iniciativa da fadista Linda Leonardo, o Restaurante Pátio das Vontades - Cascais Fado Cascais, abriu portas em 2010, na Rua Alexandre Herculano, nº 149A (antigo 25 A).

As sextas-feiras à noite estão reservadas para a sessão de fados, interpretados por muitos dos seus amigos e convidados. Fadistas e guitarristas como, Berta Maia, Hugo Afonso, Fernando Veloso, Nelson Aleixo, Luís Gatinhas, Ricardo Parreira, Carolina Tavares, Suzy Paula, Ângelo Ferreira, Nobre Costa, são apenas alguns nomes que por ali passaram.

Pequeno mas acolhedor e intimista, o espaço tem capacidade para cerca de 30 lugares sentados.

As sessões de fado começam às 21h00 e costumam ser divulgadas na página de facebook do restaurante.

Os jantares são servidos a partir das 19h30 e o menu é composto por pratos típicos como, Pataniscas de bacalhau com arroz de feijão, Bacalhau à casa, Naco de porco à lagareiro, Caldo verde, Tranches de novilho à casa, entre outros petiscos.

Reservas: 967 714327 ou pelo e-mail: patiodasvontades@gmail.com



DESTAQUE

CONHEÇA OS NOVOS ÓRGÃOS ELEITOS DO CONCELHO DE CASCAIS

Os cascalenses foram chamados às urnas no dia 29 de setembro. Concluídas as formalidades relativas à tomada de posse, é tempo de lhe apresentarmos os novos eleitos para a Câmara Municipal de Cascais, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia. Saiba quem é quem nos novos órgãos autárquicos.

VEREADORES



CARLOS CARREIRAS
[COLIGAÇÃO VIVA CASCAIS]



MIGUEL PINTO LUZ
[COLIGAÇÃO VIVA CASCAIS]



ANA SOFIA BETTENCOURT
[COLIGAÇÃO VIVA CASCAIS]



FREDERICO PINHO DE ALMEIDA
[COLIGAÇÃO VIVA CASCAIS]



PAULA GOMES DA SILVA
[COLIGAÇÃO VIVA CASCAIS]



JOÃO CORDEIRO
INDEPENDENTE [ELEITO PS]



ALEXANDRE SARGENTO
PS



NUNO PITEIRA LOPES
[COLIGAÇÃO VIVA CASCAIS]



MÁRIA TERESA GAGO
PS



CLEMENTE ALVES
CDU



MÁRIA ISABEL MAGALHÃES
INDEPENDENTE [SER CASCAIS]



PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Quais os desafios e prioridades para o mandato?



BRUNO NASCIMENTO
JUNTA DE FREGUESIA
DE ALCABIDECHE



ZILDA COSTA DA SILVA
JUNTA DE FREGUESIA
DE CARCAVELOS-PAREDE

“Estou neste executivo há quatro anos e trabalho com o presidente cessante, Teixeira Lopes, há muitos anos. Por isso, estou por dentro dos dossiers e conheço bem as ambições e as necessidades da população de Alcabideche. Pretendemos dar continuidade ao projeto que se iniciou há 12 anos, um projeto de desenvolvimento e de mais prosperidade para a população de Alcabideche. Os tempos não são fáceis mas vamos trabalhar em prol da população da Freguesia desenvolvendo sinergias, projetos novos e esperar pela colaboração de todos para que Alcabideche beneficie com isso.”

“É o primeiro mandato depois da união das Freguesias de Carcavelos e Parede. Embora nada mude para o cidadão, porque as duas juntas continuam abertas e podem recorrer a qualquer uma, com a união há muitas outras coisas que mudam. Ao nível pessoal, tinha uma junta pequena e agora tenho uma responsabilidade muito maior, com uma junta maior. Mas como sou uma mulher de desafios, achei que valia a pena correr mais este. Os munícipes podem esperar uma política de proximidade com um executivo aberto à reflexão porque não existem certezas. E, nesse sentido, estamos abertos a que nos digam estamos errados. Estamos abertos a essa mudança. Espero ganhar mais dimensão, mais projetos e mais força para que tudo seja melhor.”

MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL



DE FREGUESIA dato?



PEDRO MORAIS SOARES
JUNTA DE FREGUESIA
DE CASCAIS-ESTORIL



MARIA FERNANDA GONÇALVES
JUNTA DE FREGUESIA
DE SÃO DOMINGOS DE RANA

“Definimos três prioridades: a Ação Social, a Educação e a Preservação e Conservação do Património. Na ação social a nossa prioridade continua a ser as jovens famílias e o apoio aos mais idosos. Queremos alargar ao Estoril os programas já existentes em Cascais e alargar a Cascais os que funcionam bem no Estoril. Quanto aos idosos, queremos aproveitar a grande rede que temos. Com isto pretendemos ter toda uma população ativa de modo a combater a solidão, que é um dos problemas que atravessa esta faixa etária. Quanto à União de Freguesias, não muda nada. Tudo se mantém, mas agora com uma diferença, somos Freguesia Cascais Estoril. Esta junção vai permitir termos uma freguesia mais inovadora, com respostas mais rápidas e eficazes.”

“Há muitos projetos e muitas prioridades, sobretudo ao nível da juventude e dos idosos. Ao nível da juventude, temos a necessidade de criar centros de convívio para os jovens onde se possam reunir, trabalhar e estudar. Para os idosos, há a necessidade de apoiá-los, porque há muita gente sozinha em casa, completamente isolada. Pretendemos criar um centro de recursos onde os idosos possam estar, ser apoiados, ter reabilitação, ter acesso a alguns medicamentos, entre outras ações que procuraremos implementar. Para além de darmos continuidade às conversações de projetos antigos, pretendemos também dinamizar São Domingos de Rana, freguesia que não está dinamizada, está parada no tempo. Vamos procurar equilibrar a freguesia em relação ao litoral”



- 32.** Zélia Maria Chaves Cunha Correia [2º Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Grupo Municipal do PS] | **33.** João Manuel Ribeiro da Fonseca Calixto [Porta-voz do Grupo Municipal do CDS-PP]
- 1.** António de Magalhães Pires de Lima [Presidente da Assembleia Municipal, Grupo Municipal do CDS-PP] | **2.** José Jorge Alves Letria [Porta-voz do Grupo Municipal do PS] | **3.** Fernando Costa Teixeira Lopes [Porta-voz do Grupo Municipal do PPD-PSD] | **4.** Virgínia Cândida da Rocha Loureiro Soares Bernardino [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **5.** José Carlos Gonçalves da Silva [Porta-voz do Grupo Municipal da CDU] | **6.** João Miguel de Melo Santos Tabora Serrano [Grupo Municipal do PS] | **7.** Ricardo Augusto Guerreiro Baptista Leite [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **8.** Filipe Miguel Biscaia de Azeredo Perdigão [Porta-voz do Grupo Municipal do SerCascais - Movimento Independente] | **9.** Pedro Luís Conde Caldeira Santos [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **10.** Wanda Olavo Corrêa d’Azevedo Guimarães [Grupo Municipal do PS] | **11.** Ana Paula Oliveira Reis Piedade [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **12.** João Camilo Correia Vicent [Grupo Municipal da CDU] | **13.** Gonçalo Oliveira Lage [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **14.** Manuel António Nunes Gomes [Grupo Municipal do PS] | **15.** Gonçalo António da Silva Pinto Ferrão [Porta-voz do Grupo Municipal do BE, Porta-voz do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda] | **16.** Jaime Roque de Pinho Almeida [Grupo Municipal do CDS-PP] | **17.** Vasco Rui Mendes de Brosque Graça [Grupo Municipal do PS] | **18.** Patrícia Susana Santos Ferreira Pontes [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **19.** Maurício Manuel Lima Chumbo [Grupo Municipal do SerCascais - Movimento Independente] | **20.** Patrícia Maria Martins Roquete Salvador [Grupo Municipal da CDU] | **21.** Rui Sousa Dias Rama da Silva [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **22.** Zélia Maria Chaves Cunha Correia [2º Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Grupo Municipal do PS] | **23.** Gabriel Côrte-Real de Carvalho Goucha [1º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Grupo Municipal do PPD-PSD] | **24.** Mariana Ribeiro dos Santos Ribeiro Ferreira da Costa Cabral [Grupo Municipal do CDS-PP] | **25.** Abel Bernardino Teixeira Mesquita [Grupo Municipal do PS] | **26.** Miguel Luís Correia [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **27.** António Luís Ribeiro de Lemos [Grupo Municipal da CDU] | **28.** Manuel Basílio de Castro [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **29.** João Alexandre Fonseca Lapa Fortes Rocha [Grupo Municipal do PS] | **30.** Pepita de Alegria Sanchez Tristão Cardoso [Grupo Municipal do SerCascais - Movimento Independente] | **31.** Filipa Maria Salema Roseta Vaz Monteiro [Grupo Municipal do PPD-PSD] | **32.** Paulina Maria de Araújo Esteves [Grupo Municipal do Bloco de Esquerda] | **33.** João Manuel Ribeiro da Fonseca Calixto [Porta-voz do Grupo Municipal do CDS-PP]

A profile photograph of Carlos Carreiras, a middle-aged man with short, graying hair, wearing a dark blue suit, a white shirt, and a light blue tie. He is looking towards the right of the frame. The background is a dark blue, textured fabric.

CARLOS CARREIRAS, PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

**“QUEREMOS QUE
CASCAIS SEJA O
MELHOR LUGAR
PARA VIVER
UM DIA OU UMA
VIDA INTEIRA”**

■ ENTREVISTA



Entrevista: Departamento de Comunicação CMC
Fotos: Sibila Lind

No gabinete onde o Presidente da Câmara Municipal de Cascais passa grande parte das suas horas de trabalho quando não está no terreno, não há luxos nem grandes confortos. Há o essencial. E uma estátua do Rei D. Carlos, um visionário, nas palavras de Carlos Carreiras: “É uma figura inspiradora e que me faz perceber que há sempre um caminho se tivermos vontade de ver para além do óbvio, se tivermos esperança e se acreditarmos que há amanhã.” Foi esta noção de que “há sempre mais mundo para além do mundo que conhecemos”, que Carlos Carreiras herdou dos tempos em que os caminhos da sua vida profissional o levavam a ser um colecionador oficial de milhas. Durante anos, a sua vida funcionou em ciclos de duas semanas: duas no Brasil ou na África Lusófona, duas em Cascais. Com 52 anos, trabalha desde os 17, altura em que pertenceu aos quadros de uma fábrica na Abrunheira. Isto, já depois de ter estudado nos Salesianos do Estoril e no Liceu de Carcavelos. “Nunca tive medo do trabalho. A vida, felizmente, tem-me dado muitas primaveras... mas também já passei por alguns outonos e até um ou outro inverno que só me prepararam mais para a vida.” Já casado e pai de duas filhas, viria a terminar os seus estudos à noite, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Carlos Carreiras nasceu em Lisboa mas desde os três anos cresceu em São Domingos de Rana. É um homem realizado à frente dos destinos da Câmara que lidera desde 2011 e para a qual foi reconduzido no passado dia 29 de setembro. Antigo hoquista dos Salesianos e pai de cinco filhas, vive a vida sem tempo a perder. “Ora então vamos a isto, por onde é que vamos começar?”, pergunta. Está dado o mote para a primeira entrevista depois das eleições. A conversa que dura uma hora e dois cafés.

■
Sr. Presidente, dia 29 de setembro passará a ser um dia importante para si?

Claro, porque não é todos os dias que uma pessoa recebe um mandato de confiança tão substantivo dos seus concidadãos. Mais do que escolher projetos ou partidos, as eleições tratam de uma coisa muito simples: delegar aquilo que temos de mais pessoal, a nossa representação e a nossa vontade, a outrém, os agentes políticos. Ser representante da vontade popular é a maior de todas as honras e a maior de todas as responsabilidades.

■
É um contrato de confiança que firmou com os cascalenses?

É um contrato de confiança, é um pacto de vontades, um compromisso de fazer com que cada cascalense possa construir livremente o seu projeto de felicidade. É a trabalhar com Cascais, por Cascais e para Cascais que me sinto plenamente realizado.

■
Tem uma maioria na Câmara Municipal, tem maioria na Assembleia Municipal e tem, também, uma maioria das Juntas de Freguesia. Quais as resistências que se podem opor à sua ação política?

Antes de mais, aproveito para felicitar todos os eleitos de todos os partidos para todos os órgãos, dizendo que é grande a responsabilidade de todos nos próximos quatro anos. Desengane-se quem pensa que

o caminho nos vai oferecer facilidades, porque não vai. Cascais, apesar da sua situação de exceção no panorama nacional – tem uma taxa de desemprego que é praticamente metade da média nacional, tem investimentos a ver a luz do dia, está a criar postos de trabalho – Cascais, dizia eu, não vive alheada dos problemas do país. Por mais solidário e próspero que seja, este concelho não é uma ilha. Vive e sente os problemas da nação. E os problemas da nação têm a dimensão de um tsunami. Um verdadeiro tsunami social que requer uma luta constante da nossa parte.

■
E para isso, para vencer esse tsunami, uma maioria não é suficiente...

As maiorias são importantes para dar condições de governação em tempos de normalidade. Mas estes não são tempos de normalidade. Acredito que nada se fará sem o contributo de todos os cascalenses, nada se fará se não formos uma equipa. Temos de ter a perceção de isolados não somos nada mas todos juntos podemos tudo.

■
É difícil ser presidente de Câmara neste momento?

É menos difícil ser presidente de Câmara do que outras coisas neste país....

■
Porquê?

Por uma simples razão: porque cada autarca tem à sua volta uma extraordinária rede de competências, de talentos, de

“As maiorias são importantes para dar condições de governabilidade em tempos de normalidade. Mas estes não são tempos de normalidade.”

peçoas. Pessoas que, nas suas vidas públicas ou privadas, dão contributos fundamentais para ultrapassar as dificuldades de todos, que são as dificuldades da comunidade. Falo das pessoas do setor associativo, do social, das IPSS, empreendedores sociais, dos voluntários e dos empresários. É uma rede extraordinária de vontades que um autarca tem à sua disposição para, em última análise, poder fazer uma diferença positiva na vida de todos.

■
Como é que olha para o papel do autarca?

Qualquer decisor político eleito pelo povo tem de ser um motivador, um facilitador da emergência do talento individual e um agregador de vontades. Cabe-lhe definir a estratégia e permitir que haja o maior número de caminhos possíveis para que cada cidadão possa



■ ENTREVISTA

escolher o seu caminho. Ou seja, a política dá a visão mas são as pessoas as responsáveis pela concretização. É por isso que eu digo que as obras, as escolas ou os programas de assistência social não são uma realização do presidente da Câmara ou dos vereadores. São uma realização da comunidade, de todos e cada um de nós.

■ Falou atrás de um tsunami social...

Ouçã, é impressionante como a ganância de poucos provocou a desgraça de tantos. Tenho sido confrontado com situações dramáticas, que estão muito para além daquilo que é o limite da dignidade ou mesmo do nosso entendimento. Vejo e conheço realidades de algumas situações que nunca, na vida, deveriam ser vividas pelos nossos concidadãos.

■ É para esses cidadãos que está dirigida a sua atenção?

Todos os cascalenses que estejam em dificuldades são a nossa prioridade: os mais novos, os nossos maiores, os que vivem na solidão, os que caíram na malha do desemprego ou aqueles a quem a lotaria da vida retirou algum tipo de capacidade, estão na nossa primeira linha de ação. Eu acredito que no ideal de uma sociedade próspera, solidária e feliz. Nada disso é possível se tivermos cidadãos nas margens seja por razões políticas, económicas, religiosas, sociais ou físicas. Cascais é mais do que um território. Cascais é uma

comunidade de vida e de destino. É um projeto que apenas se pode cumprir se a dignidade for uma condição universal. Por isso, temos de garantir a dignidade na dificuldade por que passam os nossos concidadãos. A Cascais em que eu acredito, é a Cascais una, solidária e próspera.

■ Sr. Presidente, a mais óbvia das perguntas em início de mandato: quais são as suas prioridades para a gestão da Câmara Municipal?

Temos uma estratégia muito clara e que se resume ao seguinte: queremos que Cascais seja o melhor local para viver um dia, uma semana ou uma vida inteira.

■ E como é que isso se faz? Dito assim pode ser tudo...

Eu explico. Tendo como horizonte a nossa aspiração de 2017, Cascais como melhor lugar para viver um dia ou uma vida, estamos a trabalhar para levar o desenvolvimento económico, social, ambiental e cultural a todos os pontos do concelho. Durante o mandato anterior, fomos capazes de dotar o interior com mais quatro novos centros de saúde. Mas não nos ficamos por aí e para o futuro estamos a concretizar um grande *cluster* da saúde que vai ter a sua âncora no antigo Hospital Ortopédico José de Almeida. Durante o mandato anterior, investimos 90 milhões de euros na remodelação do parque escolar municipal. Mas agora vamos mais longe e já este mandato vão nascer em Cascais

“Gerir uma autarquia é como conduzir um carro com um pé no acelerador e outro no travão: não podemos acelerar muito sob pena de nos despistarmos mas também não podemos travar a fundo, correndo o risco de ficarmos imobilizados.”

polos das mais prestigiadas universidades. Durante os últimos anos, investimos nos grandes eventos desportivos ligados ao Mar. Para o futuro temos garantido o Centro de Mar de Cascais que vai criar mais de mil postos de trabalho...

■ Coloca sempre os processos numa dialética entre passado e o futuro. Por alguma razão?

Claro. Tudo o que fizemos no passado teve uma consequência para o futuro. Obedeceu a uma estratégia: criar prosperidade e solidariedade para os que cá vivem.

■ Mas olhando também para os que estão lá fora, certo?

Exatamente. Há 20 anos, Cascais competia com Sintra, Oeiras ou Lisboa pelos recursos, pelos investimentos e pelas pessoas. Isso mudou. Hoje, Cascais está em competição não com os seus vizinhos, mas com cidades e vilas do mundo inteiro. Se Cascais for o melhor lugar para viver um dia ou uma vida, será capaz de atrair os melhores, estejam eles onde estiverem. E quando os melhores estiverem entre nós, vão certamente comprar casas, investir em novos negócios, estimular o setor dos serviços... resumindo, vão fazer vida aqui com tudo o que isso implica. Se isso acontece, estão a ser criadas mais condições para que haja mais emprego e mais prosperidade em Cascais. O que muitos não percebem é que Cascais só será o melhor lugar para os que estão fora quando o for para os que já cá estão. É um ciclo virtuoso: porque os nossos munícipes beneficiam de alguns dos melhores serviços em Portugal e da melhor qualidade de vida que o país tem para oferecer, os que pelo mundo fora conhecem Cascais querem ficar entre nós.

■ Quem, por certo, estará entre nós são os futuros alunos da Universidade Nova projetada para Carcavelos. Qual é o impacto em Cascais de um projeto desta natureza?

Não tem paralelo na história recente de Cascais. Falamos de uma das mais prestigiadas escolas de negócios do mundo, a Nova School of Business and Economics, cuja sede seria disputada por qualquer cidade de qualquer país do mundo por tudo o que ela implica. Para Cascais, o impacto é óbvio. Desde logo, associam-se duas marcas de excelência nacionais (Cascais e a Universidade Nova) que se vão promover mutuamente. Por outro lado, a projeção internacional fortíssima da Nova SBE faz com que seja capaz de fixar milhares de alunos e centenas de professores de todo o mundo, com a dinâmica comercial e imobiliária que isso implica para Cascais (aluguer de casas, consumo de serviços e comércio, etc). Todos os alunos que chegarem à Nova, ficarão ligados a Cascais. Ou porque falam de nós lá fora ou porque, eventualmente, decidiram ficar entre nós para concretizar os seus projetos de vida. Por último, e não menos importante, diria que a Nova SBE vai permitir desbloquear a há muito

ansiada regeneração urbana de Carcavelos/Parede. É uma nova centralidade que vai ser aberta. A renovação vai ser evidente, com consequência óbvias na qualidade de vida de todos.

■ ANovaSBE, por si só, é um projeto de evidente importância. Mas o que surpreende as pessoas é que, de uma assentada, falamos não de uma, nem de duas, mas de três academias do saber em Cascais.

É aquilo a que chamo o novo eixo do conhecimento da região de Lisboa e que une todos os pontos do concelho: Carcavelos/Parede (Nova SBE e Católica, com o Instituto de Ciências da Saúde) – Cascais (Academia Aga Khan) – São Domingos de Rana (com um projeto de investigação e desenvolvimento sobre o qual nada posso adiantar).

■ Qual é o ponto de situação da Academia Aga Khan?

A Rede Aga Khan tem um projeto de intervenção social fortíssimo. Parte desse projeto passa pelas suas Academias que, para quem não sabe, são escolas de liderança e também de valores espalhadas pelo mundo. Ora, a Fundação Aga Khan tem o desejo de construir a sua primeira academia de excelência na Europa. Com muito trabalho, conseguimos que os responsáveis olhassem para Cascais como uma hipótese para a realização desse projeto. Como se sabe, o Príncipe Aga Khan visitou Cascais, viu o terreno que propusemos e ficou encantado. É um investimento de muitos milhares de euros. Talvez o maior que Portugal terá nos tempos mais próximos. Felizmente fica entre nós.

■ As Câmaras têm força para executar projetos desta magnitude sozinhas?

Quanto a estes projetos concretos, foi a Câmara de Cascais que liderou todos os processos. Contou com a participação do Estado Central

“Eu acredito que esta Câmara é capaz de fazer mais, de fazer melhor e de fazer com menos [do que o Estado Central]”



■ ENTREVISTA

em alguns momentos decisivos. Mas, sem querer ser injusto, diria que o grande mérito na captação destes investimentos é municipal embora o esforço de execução seja privado. Contudo, isto levante a outra questão. Como tenho dito, a globalização esvaziou o Estado porque muitos dos seus poderes de soberania foram transferidos para organizações transnacionais e outros, os que sobraram, foram passados para as autarquias. Ou seja, são as autarquias que são hoje o “Estado” nas funções de apoio social, educação, segurança, saúde...

■ **Está a pedir essas competências ou é uma constatação de facto?**
É uma constatação (porque é o que acontece) mas é também um

“Projetos como o da Universidade Nova não têm paralelo na história recente de Cascais.”



desejo de que o Estado passe para as autarquias as competências associadas às responsabilidades que, informalmente, já temos. Como o que me move é o desejo de prestar o melhor serviço aos meus munícipes, como o que me preocupa são os resultados, julgo que podemos ter um papel mais importante no combate ao desemprego, no desenvolvimento económico, no ordenamento do território, na segurança. Comparando-nos ao Estado, eu acredito que esta Câmara é capaz de fazer mais, de fazer melhor e de fazer com menos.

■ **Já nos disse quais são as prioridades. Estas prioridades correspondem a uma nova forma de olhar para o poder local?**

Penso que as Câmaras Municipais, salvo os seus pecados ocasionais, são a força motriz do progresso social em Portugal desde o 25 de Abril. Entendo que passamos por três grandes fases na história do municipalismo português: uma primeira fase de infraestruturização do território (redes de eletricidade, água, esgotos, vias rodoviárias); depois uma fase de equipamento (escolas, bibliotecas, centros de saúde); agora, vamos entrar na terceira fase, a fase do software. As pessoas – os seus talentos e as suas competências – são a peça

fulcral desta terceira fase que é, também, a fase da modernidade.

■ **Mas isso não é um futuro muito longínquo? Está a falar de respostas de curto prazo e de outras políticas de longo prazo que surtirão efeito tardiamente...**

Isto é o presente, não é o futuro. Mas deixe-me corrigi-lo: hoje a noção de tempo mudou. Vivemos tempos demasiado intensos e demasiado duros e as coisas mudam a uma velocidade incrível. Para um político, deixou de haver longo prazo. Ou, como dizia o filósofo francês Alain Badiou, é politicamente impossível fazer as coisas no longo prazo sem ter a consciência ideológica de que esse momento, hoje, não existe.

■ **Só existe urgência?**

De certa forma, sim. O importante é não perder o rumo no meio da urgência. É por isso que temos uma estratégia bem definida e que assenta nos quatro pilares da sustentabilidade: o económico, o social, o ambiental e o da boa governação.

■ **Cascais já entrou nessa terceira fase de desenvolvimento de que fala?**

Pelo que já disse atrás, creio que é notório que estamos a abrir um ciclo que não é feito nem de betão, nem de tijolos nem de aço.

“É impressionante como a ganância de poucos provocou a desgraça de tantos.”

É feito de pessoas, de talento e do génio humano. Diria tudo numa frase: estamos a fazer política para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas.

■ **Cascais vai na terceira fase mas boa parte do país não parece ainda ter saído da segunda. Vai a correr à frente do país?**

Com o Cluster do Mar, com as novas universidades e Academias, com o Cluster da Saúde, com a promoção do ‘housing’ e do Turismo de Saúde e de bem-estar, com a proposta de revisão do PDM, com os nossos programas de combate ao desemprego, com a maior exigência de prestação de bons serviços na educação, na saúde, por tudo isto diria que estamos a preparar uma autarquia para o futuro. Diria até que se há um lugar por onde a crise pode abandonar Portugal, esse lugar é Cascais.

■ **Sr. Presidente, tem uma vida passada nas empresas. Se ainda fosse gestor no privado, investia em Cascais?**

Quando olho para uma Câmara que é parceira, que é descomplicadora, que é ágil, que dá respostas a tempo e horas, isso é uma razão para investir. Quando olho para um município que está bem infraestruturado, com grande qualidade de vida e com pessoas talentosas e capazes, isso é outra razão para investir.

Quando olho para um município que, apesar da conjuntura nacional, isenta as novas empresas de Derrama, isso é uma razão para investir. Mas nem preciso de ser eu a responder. Há duas novas cadeias de hotéis que vão abrir novas unidades em 2014. A resposta deles é mais isenta que a minha.

■ **De que hotéis estamos a falar?**

De duas cadeias internacionais que se vão estabelecer em Cascais. Uma cadeia, conhecida pelas unidades 4*, ficará no local onde hoje está a ferida aberta pelo Hotel Nau (junto à estação da CP de Cascais).

A outra, conhecida pelos seus 5* luxo, ficará instalada no antigo Hotel Atlântico. Isto prova que somos mais competitivos que nunca no nosso mercado.

■ **A pergunta que toda a gente fará é como é que se faz este investimento todo num momento de grave crise nacional?**

Usando uma metáfora, diria que gerir uma autarquia é como conduzir um carro com um pé no acelerador e outro no travão: não podemos acelerar muito sob pena de nos despistarmos mas também não podemos travar a fundo, correndo o risco de ficarmos imobilizados. Temos de encontrar um equilíbrio entre rigor na gestão e criatividade para a prosperidade. E eu acredito que estamos a conseguir esse equilíbrio em Cascais. Temos finanças públicas equilibradas, temos uma agenda para o crescimento do concelho e temos respostas sociais para todos.

■ **Sr. Presidente: vai estar à frente desta Câmara quando se assinalarem os 650 anos de Cascais. Sente alguma satisfação especial por isso?**

Apenas uma grande responsabilidade. Os políticos passam e as instituições ficam. E podem ficar melhores ou piores depois da passagem dos políticos. Eu trabalho todos os dias para que Cascais fique melhor. Por isso, a minha ambição é deixar uma marca positiva e duradoura para o futuro.

■ **Para terminar, podemos pedir-lhe que complete uma frase?**

Força.

■ **Desejo que os 650 anos de Cascais sejam...**

Um ponto de encontro, dos indivíduos e da nossa comunidade. Um momento de comunhão, da história que nos une e do futuro que nos há de continuar a unir. Uma ocasião para, juntos, pormos mãos à obra nesta tarefa de fazer de Cascais o melhor sítio para se viver um dia ou uma vida inteira. ■

“Está a nascer um novo eixo do conhecimento na região de Lisboa, que une todos os pontos do concelho de Cascais.”

■ DESTAQUE



SER BOMBEIRO

Mais do que uma missão: arriscar a vida pelos outros

Textos: Marta Silvestre
Fotos: Inês Dionísio

No imaginário infantil há poucas profissões que exerçam tanto fascínio sobre as crianças como “ser bombeiro”. Mas a realidade do mundo dos bombeiros está muito longe da fantasia benigna das histórias. É, mais do que uma missão ou uma profissão, um sentimento que dificilmente é explicado por palavras. Fomos ao encontro das caras, das histórias e das gentes que fazem deste sentimento um modo de vida. Fomos tentar perceber o que está por detrás desta vocação que assenta no princípio de estar disponível a todo o tempo. Para o que der e para o que vier, ao serviço de todos, sem olhar a quem.

Cascais tem cerca de 400 bombeiros, divididos por cinco corporações - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche, Associação Humanitária de Bombeiros dos Estoris, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cascais, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos e São Domingos de Rana e Associação Humanitária Bombeiros de Parede | Amadeu Duarte.

Aquando da comemoração do Dia Municipal do Bombeiro, assinalada no passado dia 3 de novembro, no Estoril (ver caixa), falámos com as corporações do concelho para compreender um pouco mais da vida destes homens e mulheres de Cascais que, muito por tradição familiar, entregam o seu tempo (e coração) a esta profissão.

A visita começa pelos Bombeiros Voluntários de Alcabideche e fomos recebidos pelo Comandante José Palha. Homem de figura imponente, o cargo calça o homem como uma luva. E o discurso é o de quem tem a responsabilidade de comandar homens e mulheres em missão. “Ser bombeiro é levar a nau a bom porto... é uma espécie de família e a minha segunda casa”, revela logo no início da conversa. Orgulhosamente, com voz pausada e firme, continua: “Aprendi a ser homem com os mais velhos, a respeitar pessoas. No fundo aprendi a ser um bom cidadão no seu todo”. Mas José Palha não esconde que há um lado mais escuro e mais difícil. “Os bombeiros são confrontados com muita coisa no dia-a-dia. Se um bombeiro tiver 10 anos de ativo, muita coisa lhe passou pela cabeça, pelas mãos... e isso também se repercute no relacionamento familiar.

Não é por acaso que o índice de divórcios dentro desta área é muito elevado”. Em 2013, Portugal ardeu de norte a sul. Foi um ano difícil para os bombeiros portugueses. E para os de Cascais também. José Palha não esquece um dia trágico de agosto, o pior dia dos Bombeiros de Alcabideche: “Foi o falecimento de uma camarada no teatro de operações em combate. Quando estamos num cenário dantesco, como o que houve na serra [do Caramulo] os riscos são grandes. Este foi um caso em que as coisas correram mal”. E prossegue: “os bombeiros são e vão continuar a ser, durante muitos anos, o braço armado da solução. Quando as coisas não têm solução entram os bombeiros - quan-

do o trabalho a montante não foi feito, neste caso dos fogos florestais, entram a jusante os bombeiros. Quando não há mais nada, entram eles”.

No Caramulo, a centenas de quilómetros de casa, os bombeiros de Alcabideche foram arriscar a vida pelo país e pelo seu semelhante. E num mar de chamas viram tombar Ana Rita Pereira. Como é que se lida com uma perda trágica, como esta? A pergunta fez com que o comandante desse lugar ao homem: “Foi muito difícil gerir esta morte. Apesar de toda a experiência que possamos ter, não estamos preparados quando acontece com os nossos”. As palavras saem com mais dificuldade, o discurso de José Palha é mais compassado. “As pessoas sofrem muito quando uma coisa destas acontece. Foi dramático...[pausa] Eu estar



DESTAQUE

a falar nisso agora... [pausa] é complicado”.

Ficou o silêncio. Deixámos Alcibideche e rumámos para o Estoril, onde fomos recebidos por Cláudio Coelho, bombeiro desde os 16 anos, seguindo desta forma a tradição familiar. “O meu pai era bombeiro e isto é uma família”, atira Cláudio, orgulhoso.

Começou cedo a frequentar os corredores da associação. A ver os mais velhos a irem em socorro dos que precisavam e decidiu fazer daquela a sua vida. Fez a escola de bombeiros e começou a trilhar o seu caminho. Sendo dos mais experientes da corporação, não esquece um dos momentos mais difíceis que viveu este ano, com a perda de um “companheiro de armas”, o Bernardo Figueiredo, também ele vítima de um incêndio assassino na Serra do Caramulo. “Não estávamos preparados para isto. Tenho 20 anos de bombeiro e foi a primeira vez que me tocou no fundo”.

Cláudio nasceu para ser bombeiro. E tem um desejo: “Gostava de ser bombeiro até ao fim da minha vida, como o meu pai foi. É uma honra defender estas cores, que são as do Estoril. Foi onde nasci, onde eu estou e onde

quero ficar até ao fim da minha vida.” E conta com a família para o apoiar, apesar das estatísticas indicarem o contrário. “O acompanhamento da família é muito importante, ajuda a amortecer um bocadinho. São um amparo para nós”.

Deixamos o Estoril, em direção ao quartel de Bombeiros de Cascais, com 127 anos de história. Lá nos esperava João Cardador, com 44 anos de serviço, bem visíveis nas rugas carregadas do seu rosto. Começamos por lhe perguntar o que era para ele ser bombeiro e a resposta não tardou: “É algo de gratificante porque o nosso lema é fazer bem, sem olhar a quem. Quando se faz o que gosta é muito bom.”

À semelhança de outros, também foi pela tradição familiar que João sentiu o apelo. “O meu avô e tios maternos eram bombeiros. E cativou-me aquela azáfama, em dias de festa, em que se limpava capacetes e os amarelos das fardas. Isso sempre me agradou”.

Pouco depois da sua entrada na corporação, teve um dos momentos que lhe marcam a memória e lhe orientou a arte de fazer bem – “logo quando entrei fui chamado para um acidente. Só passado



algum tempo é que reconheci a pessoa envolvida. Era um vizinho. Foi algo que me marcou e que me fez ver que nem sempre estamos preparados para tudo”. Quanto ao futuro, Cardador (como é conhecido no meio) não tem grandes planos. Mas tem uma certeza: “Quando chegar a altura que me retirar, será da mesma forma de como vim para cá - de livre e espontânea vontade. Porque nós não somos eternos. Mas os homens passam e a instituição fica. E isso é que é importante”. Pois “Bombeiro é-se sempre”, conclui.

Seguimos para a única entrevistada mulher. Carla Pinho, bombeira de 3ª Classe, vinte e poucos anos, grávida de algumas semanas recebe-nos a medo, mas rapidamente se sente à vontade. Por influência do padrasto, entra nos bombeiros de Parede em 2005 e confessa “há um certo bichinho em vestir a farda e ajudar quem mais precisa”.

Quando a questionamos como é ser mulher num mundo, maioritariamente de homens, é assertiva. “É preciso saber lidar com os homens e saber fazer o que os homens fazem. E, principalmente, aprender tudo.”

Hoje, e devido à sua condição, é operadora de central, mas já fez de tudo um pouco e recorda o seu pior momento. “Perdi, este ano, a minha melhor amiga num dos incêndios do Caramulo. Foi muito difícil, pois o meu namorado também estava lá e foi complicado... não sabemos o que pode estar a acontecer. Foi o pânico. Até hoje não consigo acreditar que ela tenha ido”, revela, ainda a tentar acreditar no que se transforma uma missão para salvar os outros. Para o futuro, espera continuar a jornada se “puder e quiser”.

A última paragem da nossa viagem pelos quartéis é a Parede. Esperamos por Victor Duarte, subchefe e motorista da corporação que tinha saído para uma emergência. Apresentações feitas, começámos a nossa conversa. No seu semblante podemos ver os anos de experiência, mas também a paixão com que exerce a sua profissão.

Vem para os Bombeiros de Parede por influência de um amigo sem grandes expectativas, pois “até tinha uma má impressão em relação aos bombeiros. Mas como uma criança, provei e gostei.” Agora, já lá vão 30 anos.

E então o que o cativou tanto? Victor atira: “a mim cativa-me tudo. A palavra em si engloba muitas coisas - ajudar, servir, ser solidário. Tem muitas definições”

Victor tem um ar de quem sabe o que faz, fruto de anos de experiência e de muitas situações passadas que lhe dão a certeza de quão difícil é separar o profissional do emocional. “Eu costumo dizer que não há nada que nos ensine e nos prepare para a situação que vamos encontrar. Temos formação na parte técnica,

mas a parte emocional tem a ver com a pessoa.”

Talvez por aparentar ser um homem mais racional, não tem fantasmas que o acordem durante o sono. Porém, há sempre situações que o fazem reviver episódios mais complicados. “Nunca fico com a imagem das vítimas na minha cabeça, mas às vezes o cheiro a queimado incomoda-me...”

Talvez seja a prova de que Victor, apesar do seu ar duro, mesmo militar, é bombeiro com paixão, servindo os outros sem restrições. E se dúvidas houvesse desfazem-se na sua última frase: “Vou ser bombeiro até ao fim!”

No final das entrevistas, de uma coisa temos a certeza: os bombeiros, apelidados de soldados da paz, exercem a missão por paixão, pelo dever de servir. São homens e mulheres que, não raras vezes são esquecidos, se misturam entre nós, mas que são verdadeiros heróis sem capa ou máscara, que transportam doentes, trazem sossego às famílias, salvam pessoas, combatem incêndios 24 horas por dia, 365 dias por ano, e tudo isto feito sob o lema: “Fazer bem, sem olhar a quem.”



“Ser bombeiro é levar a nau a bom porto...”
[José Palha]



“É uma honra para mim defender estas cores, que são as do Estoril”
[Cláudio Coelho]



“Quando se faz o que se gosta é muito bom.”
[João Cardador]



“Vou ser bombeiro até ao fim.”
[Victor Duarte]

DIA MUNICIPAL DO BOMBEIRO

Municipal do Bombeiro constitui uma homenagem às centenas de homens e mulheres que integram as cinco corporações, sendo um reconhecimento público pelo trabalho enquanto Soldados da Paz, sempre disponíveis para apoiar as populações em situações adversas, sempre em prol da segurança e do seu bem-estar comuns.

Este ano a cerimónia foi mar-

cada pela atribuição por parte do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, da Medalha Municipal de Mérito e Solidariedade a título póstumo a Ana Rita Pereira (corporação de Alcabideche) e Bernardo Figueiredo (Estoril), bombeiros do concelho falecidos no combate ao fogo na Serra do Caramulo em agosto último, entre outras homenagens.

■ AMBIENTE

400 TONELADAS DE LIXO RECOLHIDAS POR DIA EM CASCAIS

Fomos descobrir como funcionam os circuitos de recolha de resíduos no nosso concelho

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro

Alguma vez parou para pensar o que acontece ao lixo que deita no contentor? Em Cascais, de um dia para o outro o lixo quase desaparece, graças à existência de uma eficaz máquina de recolha de resíduos que é assegurada, há oito anos, pela Empresa Municipal de Ambiente de Cascais - Cascais Ambiente. Uma engrenagem que não para, garantindo que o concelho se mantém limpo 365 dias por ano, sem nunca esquecer a importância de rentabilizar custos e recursos. Nesta reportagem, revelamos-lhe o *modus operandi* da recolha do lixo no nosso concelho.



RECOLHA DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS

Resíduos indiferenciados é um nome pomposo para chamar o lixo comum lá de casa que vai parar aos contentores cinzentos que temos no fundo da rua. É recolhido sete dias por semana, independentemente da época do ano. Para assegurar este serviço, a Cascais Ambiente coloca diariamente no terreno entre 10 a 11 camiões, cada um com três colaboradores, divididos por dois turnos: um que começa às 4 horas da manhã e outro que começa às 20h30, totalizando 21 circuitos. Depois de recolhidos, os resíduos são encaminhados para a TratoLixo. É importante separarmos ao máximo o lixo de acordo com a sua tipologia, garantindo que, no saco dos indiferenciados, não vão esquecidos materiais que podem ser reciclados. O lixo indife-

renciado doméstico deve ficar reservado para restos de comida e materiais que não são passíveis de reciclagem, como fraldas, loiças partidas, guardanapos sujos, entre outros. Por último, não nos devemos esquecer de fechar bem os sacos.

RECOLHA SELETIVA

Em Cascais a recolha seletiva de resíduos é feita em dias diferentes, de acordo com o tipo de material e o enchimento dos ecopontos e ilhas ecológicas. Todas as segundas-feiras recolhe-se o papel que está no ecoponto azul e efetuam-se amostragens do nível de enchimento dos equipamentos relativos ao plástico e vidro. A recolha desses dois tipos de resíduos ocorre, então, nos dias seguintes da semana, voltando-se ao papel de acordo com as necessidades verificadas no terre-

no. Este sistema é uma mais-valia na medida em que permite organizar os circuitos em função das reais exigências de enchimento dos equipamentos. Desta forma, a Cascais Ambiente evita circuitos desnecessários, o que traz poupanças em termos de combustível e das próprias viaturas. Para efetuar este trabalho, a Empresa realiza, por dia, oito circuitos de recolha divididos em dois turnos: quatro no período da manhã, entre as 6h00 e as 12h30, e quatro durante a tarde, entre as 13h00 e as 19h30. À semelhança dos resíduos indiferenciados, também os seletivos são encaminhados para a TratoLixo, entidade responsável pela triagem e encaminhamento dos materiais para o processo de valorização.

MONSTROS E CORTES DE JARDIM

Quando temos cortes de jardim ou resíduos de maiores dimensões, como frigoríficos, máquinas de lavar ou colchões, também podemos recorrer aos serviços da Cascais Ambiente, que recolhe gratuitamente à porta da nossa casa. Basta fazer um pedido para a Linha Verde, através do número de telefone 800 203 186 (dias úteis, das 9h às 17h, chamada gratuita), do endereço eletrónico linhaverde@cascaisambiente.pt ou pelo sítio www.cascaisambiente.pt. De forma a responder às situações de monstros e cortes de jardim abandonados nas ruas, a Empresa implementou nos seus camiões um sistema de localização geográfica à distância. Assim, sempre que as viaturas passam por um frigorífico abandonado, por exemplo, os colaboradores acionam um botão que comunica diretamente com um sistema de gestão de resíduos, indicando as coordenadas GPS. O sistema recolhe a informação e posteriormente são definidos os circuitos para recolher esses objetos, sendo as rotas elaboradas de acordo com os casos identificados, havendo uma otimização dos percursos. ■



A EQUAÇÃO DO LIXO



400 toneladas de lixo/dia



OUTRAS RECOLHAS ASSEGURADAS PELA CASCAIS AMBIENTE

ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

Por todo o concelho de Cascais há equipamentos, conhecidos como “oleões”, para a deposição de óleos alimentares usados. Estas matérias devem sempre ser colocadas em recipientes fechados, como garrafas plásticas. A Cascais Ambiente é responsável por recolher os óleos, que são encaminhados para uma empresa privada, responsável pela sua valorização. Transformados, os óleos usados podem originar biodiesel, energia térmica e elétrica, sabão ou serem incorporados como matéria-prima complementar para produção de velas, detergentes, graxas, entre outros materiais.

TINTAS SOBRANTES

Sempre com espírito pioneiro, o concelho de Cascais é o primeiro do país e da Europa a criar pontos de recolha de tintas sobran-tes visando a sua reciclagem. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Cascais Ambiente e a Kenitex. Tem a vantagem de

minimizar a destruição ambiental através da recuperação e valorização das tintas que sobram durante a execução de trabalhos de pintura. A deposição destes materiais pode ser feita em três pontos do município, nas instalações da Cascais Ambiente: Rua Franklin Lamas (Cascais), Av. Gago Coutinho (Parede) e Rua Santa Rita (Estoril).

RESÍDUOS URBANOS BIODEGRADÁVEIS - RUBS

Visando reaproveitar os Resíduos Urbanos Biodegradáveis - RUBs - produzidos por hotéis, restaurantes, superfícies comerciais e outras empresas do concelho, em Cascais efetua-se a recolha destas matérias junto dos respetivos estabelecimentos. Os RUBs são então encaminhados para a Central de Digestão Anaeróbica da Tratolixo em Mafra, onde são alvo de valorização orgânica e produção de energia, minimizando os impactos negativos no ambiente ao nível da qualidade do ar, recursos hídricos e solos. 



QUANDO A TECNOLOGIA AJUDA A LIMPEZA



Já lá vai o tempo em que o trabalho do cantoneiro era andar atrás do camião de lixo a despejar contentores. Na Cascais Ambiente, os colaboradores dos serviços de recolha contribuem também para a gestão dos circuitos, uma vez que cabe a eles identificar e registar informaticamente diversas situações, como monstros e cortes de jardim abandonados nas ruas ou os níveis de enchimento dos

ecopontos e ilhas ecológicas dos resíduos seletivos. De notar que a Empresa tem apostado fortemente na utilização de novas tecnologias para otimizar o trabalho de limpeza. As viaturas estão equipadas com um computador de bordo, onde está instalado um sistema informático de gestão da recolha de resíduos urbanos. Esse sistema está em ligação direta com o centro operacional, permitindo que se

saiba em tempo real os circuitos que estão a ser efetuados, onde estão os camiões, que áreas já foram cobertas, quais ainda faltam e os níveis de enchimento dos equipamentos. É esse sistema que permite aos técnicos da Empresa Municipal de Ambiente de Cascais realizarem a otimização de todo o trabalho, sempre numa lógica de garantir a eficácia dos serviços e a rentabilização dos custos. 

MAIS NÚMEROS SOBRE OS RESÍDUOS DE CASCAIS*

INDIFERENCIADOS

85 mil toneladas por ano
7,100 toneladas por mês
240 toneladas por dia

SELETIVOS

1200 toneladas por ano
1,000 toneladas por mês
33 toneladas por dia

CORTES DE JARDIM

20 mil toneladas por ano
1630 toneladas por mês
54 toneladas por dia

MONSTROS

2600 toneladas por ano
220 toneladas por mês
7,5 toneladas por dia

* quantidades médias

AGENDA



Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]

CRIAR E RECRIAR O NATAL

1 dezembro, 10h30-12h30
Parque Urbano da Ribeira dos Mochos
PRESENTES COM CIÊNCIA!
Que tal oferecer um perfume à mãe ou uma colónia ao pai? Crianças dos 5 aos 12 anos, Preço: 8€. Inscrições até 28 novembro: 969167950

13 dezembro, 17h-19h30
CERCICA (Estoril)
ARRANJOS FLORAIS DE NATAL
Técnicas e materiais decorativos mais utilizados. No final leva o seu arranjo para casa. Preço: 60€. Inscrições até 17 dezembro: 214658934

14 dezembro, 15h-18h
EB1 | JI | Ludobiblioteca do Alto da Peça
À VOLTA DA ÁRVORE DE NATAL
Criar e recriar objetos com história e com sabor. Gratuito. Inscrições: 214603212

10 dezembro, 10h-13h/14h-17h
Moinho de Armação Tipo Americano
VIVER O NATAL NO MOINHO DE ARMAÇÃO A BOLA DE CARNE
Oficina gastronómica de confeção de uma iguaria da cozinha tradicional portuguesa que tem por base uma bola de farinha de trigo, à qual se juntam várias carnes. Gratuito. Inscrições até à semana anterior: 214815942

17 e 20 dezembro, 14h30
Casa da Horta da Quinta de Santa Clara
NATAL ECOLÓGICO
Com criatividade e aproveitamento dos materiais vamos construir enfeites originais. Gratuito. Inscrição: 214815418

21 dezembro, 10h-13h/14h-17h
Moinho de Armação Tipo Americano
BOLINHOS TRADICIONAIS DE NATAL
Selecionar e moer o cereal, misturar os ingredientes, cozer e levar para a Ceia de Natal deliciosos bolinhos de natal. Gratuito. Inscrições até à semana anterior: 214815942

Exposições

até 29 dezembro
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sáb. e dom., 10h-13h/14h-17h
Museu-Bib. Condes de Castro Guimaraes
Gabinete Fernando Pessoa
Informações: 214815308/14

até 29 dezembro
Segunda-feira, 10h-15h
Terça-feira a sáb., 10h-21h30
Domingo, 14h-18h
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Boca de Cena
Informações: 214670320
t.e.c@netcabo.pt

até 31 dezembro
Segunda a sexta-feira, 10h-18h
Espaço Memória dos Exílios
Vidas Poupadas – A Ação de Três Diplomatas Portugueses na Segunda Guerra Mundial
Informações: 214815930

até 5 janeiro
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sáb. e dom., 10h-13h/14h-17h
Casa de Santa Maria
Exposição Coletiva de Ourivesaria Contemporânea – A Natureza como Fonte Inspiradora da Arte
Informações: 214815382/3

até 26 janeiro
Terça-feira a dom., 10h-17h
Sábado e dom., 10h-13h/14h-17h
Museu do Mar Rei D. Carlos
O Mar, de Torga e Almada
Informações: 214815955

até 23 fevereiro, 10h-19h
Casa das Histórias Paula Rego
Paula Rego/ Honoré Daumier Mexericos e outras Histórias
Informações: 214826970

a decorrer
Terça-feira a dom., 10h-18h
Centro Cultural de Cascais
Acervo da Fundação D. Luís I
Informações: 214815665
fdluis@gmail.com

a decorrer
Sábados e dom., 15h às 19h
Espaço Memória
Teatro Experimental de Cascais
Exposição permanente
Informações: 214670320
t.e.c@netcabo.pt

Livros

29 novembro, 21h
Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Com Olhos de Ler – Comunidade de Leitores
"História do Cerco de Lisboa", de José Saramago dinamizado por Manuel Nunes, João Pequeno e Paula Martins.
Informações: 214815403

29 nov. e 20 dez., 21h30
Associação Murtalense
Aquela Página em Branco
Encontro entre pessoas que gostam de poesia, para ler, declamar, falar e ouvir este género literário!
Informações: 968059863

7 dezembro, 15h30
Espaço Memória dos Exílios
"A Última Criada de Salazar – A Vida Doméstica e os Dias do Fim", de Miguel Carvalho.
Rosália Araújo conheceu a vida doméstica do palacete de S. Bento liderada pela severa D. Maria e o lado mais privado do Presidente do Conselho (hábitos, gostos, desgostos e segredos). No momento da sua morte, em 1970, foi a única empregada presente no quarto...
Informações: 214815930
eme@cm-cascais.pt

Desporto

24 novembro|1, 8, 15, 22 e 29 dezembro
Parque de Palmela, 10h30-16h30
Arborismo
4€- Circuito azul| 6€- Circuito vermelho
Inf.: 912426118|reservas@pedacos-deaventura.com

24 nov. e 22 dezembro 11h
Parque Marechal Carmona
Tai Chi no Parque
Gratuito. Informações: Artemove

25 novembro, 9h-17h
Pav. Desportivo dos Lombos
Torneio Municipal de Boccia Senior
Gratuito. Inf.: 214815532

28 novembro|5, 12, 19 e 26 dezembro, 18h-19h
Centro Hípico da Costa do Estoril,
Equitação
5€- Experiência de 15 minutos
Informações: geral@centrohipico.pt

30 novembro e 1 dezembro
Pav. Desportivo dos Lombos
Beach Cup Gym
Informações: 214825579

1 dezembro, 15h-17h
Praia de Carcavelos
Bodyboard
7,5€. Inf.: 911074268|aquacarca@gmail.com

1 dezembro, 8h30-12h30
Av. Marginal frente a Carcavelos
Marginal a Passo de Corrida
Inf.: 214815534

7 dezembro, 10h30-11h30
Parque Marechal Carmona e Parque Outeiro Polima
Rugby
Informações: 214815532

8 dezembro, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
4€. Inf.: 265227685|cascais@sal.pt

13 dezembro
Hipódromo da Quinta da Marinha
Corta-Mato Escolar Concelhio 2013/2014
Informações: 214815532

AGENDA

OUVIR O NATAL



1 dezembro

Auditório Centro Cultural de Cascais, 17h

À RODA DO PRESÉPIO

Concerto de Solidariedade da Cultursol. Participação do Coro Infantil do Bairro da Adroana, Rão Kyão e Vocal Da Capo. Exposição de presépios a preços simbólicos. 5€. Informações: geral@cultursol.net

11 dezembro

Capela da Escola Salesiana do Estoril, 21h

XI CONCERTO DE NATAL

Coros da Escola Salesiana: Coro ESSA (adultos), Coro Vozes do Mar (Juvenil) e

Conchinhas (Infantil) interpretam peças tradicionais e originais do Maestro António Ferreira.

Informações: 964095361

14 dezembro

Cascaishopping, 19h e 22h

XI CONCERTO DE NATAL

Coro ESSA e Vozes do Mar atuam no Cascaishopping e FNAC trazendo peças tradicionais e originais do Maestro António Ferreira

Informações: 964095361

Igreja de Carcavelos, 21h30

EM TEMPO DE NATAL

Concerto solidário para contribuição do Banco Alimentar

da Paróquia de Carcavelos

Informações: 926538688

Igreja Paroquial Cascais, 16h

CONCERTO DE NATAL

Atuação do Coro Polifónico de Cascais

Informações: 912708378

15 dezembro

Igreja da Parede, 16h30

CONCERTO DE NATAL

Informações: 926538688

Igreja de Carcavelos, 21h

Concerto de Natal

Coro Infantil de Carcavelos - 25º aniversário

Informações: coroinfantilde-carcavelos@gmail.com

Forte de S. Jorge de Oitavos, 16h

CONCERTO DE NATAL

Grupo Coral Vox Mari sob direção Maestro Rui Vicente Pinto

Informações: 214815949

21 dezembro

Museu da Música Portuguesa, 18h

CONCERTO DE NATAL NO MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA

Atuação do Coro de Câmara de Cascais dirigido pela maestra Maria Repas.

Informações: 214815051

Soc. Recreativa Musical de Carcavelos/Jardim Júlio Moreira, 21h

Grande Concerto de Natal

Atuação da Banda da Sociedade Recreativa Musical de Car-

cavelos. Informações: srmcarcavelos@sapo.pt

22 dezembro

Igreja de Cascais, 17h

CONCERTO DE NATAL

Informações: 926538688

Igreja dos Salesianos do Estoril, 16h

CONCERTO DE NATAL PELA ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS

Atuação do Coro Polifónico de Almada, da Orquestra de Câmara de Cascais.

Informações: 214815337

29 dezembro

Igreja de Carcavelos, 16h-17h30

RECITAL DE CÂNTICOS DE NATAL

Informações: 919544190

Conferências

30 novembro, 16h

Museu Bib. Condes de Castro Guimaraes

Fernando Pessoa Revisitado

Conferência no âmbito da exp. "Gabinete Fernando Pessoa".

Programa em www.cm-cascais.pt

Informações: 214815308

13 dezembro, 21h

Bib. Mun. S. Domingos de Rana

Heróis de Banda Desenhada

Memórias e Influências na Minha Vida

Segundo encontro-debate sobre Banda Desenhada. Carlos Pessoa, jornalista e divulgador de BD com obra publicada neste género literário vem falar dos heróis de BD que marcaram a sua vida.

Informações: 214815403

13 dezembro, 18h-20h

Ludoteca do Monte (Monte Estoril)

Bullying – Ciclo de Conversas

O primeiro de um ciclo de conversas com e para pais para aprofundar vários temas e fortalecer conhecimentos.

Inscrições até à semana anterior: centrodeformacao@artemanhas.com.pt | 214680450

Cinema. Teatro

até 30 novembro

Quinta-feira a sáb., 21h30 | Dom., 17h

Aud. Fernando Lopes Graça

Feio, de Marius Von Mayenburg

«E se eu for terrivelmente feio?» O

pavor de uma resposta afirmativa

leva um engenheiro feio a atirar-se

a uma odisseia de cirurgias

plásticas, acabando por se tornar

muito bonito. Bilhetes: 7,5€ - 10€ |

Estudantes/prof. espetáculo. Inf:

934495034 | reservas@palco13.pt |

geral@palco13.pt

30 novembro, 18h

Museu da Música Portuguesa

“Crónica Parisiense”

Filme de Luís Miquel Correia

inspirado no artigo “Recordação

de Béla Bartók”, sobre Fernando

Lopes-Graça datado de 1947.

Informações: 214815051

até 29 de dezembro

Quinta a sáb., 21h30 | Sáb. e Dom., 16h

Teatro Municipal Mirita Casimiro

“Os Saltimbancos”

Musical emblemático de Chico

Buarque, inspirado no conto dos

irmãos Grimm, “Os músicos de

Bremen”. 7,5€ - 10€

Bilheteira: 214670320

bilheteira.tec@gmail.com

Infantil e Juvenil

7 dezembro, 16h

Auditório Fernando Lopes Graça

Parque Palmela

Salamaleque, pelo Teatro Extremo

Um contador de histórias conta

a lenda de um amor entre um rei

árabe e uma donzela do longínquo

norte.

Gratuito. Informações: 214815331

7 dezembro

Sábado e domingo, 10h-12h (3-5

anos) | 14h30-16h30 (>6 anos)

Centro de Interpretação Ambiental

Pedra do Sal

Oficina “Cascais da Terra ao Mar”

Visualização de um vídeo em

desenho animado que explica a

duração do lixo no mar e as suas

consequências, ou um vídeo acerca

do ciclo da água. Jogo da Pesca

Sustentável, visita ao Touch-Tank

e realização de um trabalho com

reutilização de materiais alusivos

ao Mar e à Energia.

Inscrições: 214815924

ciaps@cm-cascais.pt

18 dez. a 3 jan., 10h-13h/14h30-18h

Ludoteca de Alcoitão

Ludoteca em Férias

Ficar em casa nas férias? Nem

pensar. Vem jogar, pintar, dançar,

cozinhar, brincar. Crianças dos 6

aos 15 anos.

6€ ano. Inscrições: 961952877

18 dez. a 3 jan., 8h30-18h30

EB1 | JI Amoreia 2

Férias por Cá(scais)

Tempo para brincar, inventar e

cozinhar. Crianças 6 aos 12 anos.

78€. Inscrições: 968396697/caf.

21 e 22 dezembro, 14h30

Forte S. Jorge de Oitavos

O Conto de Natal do Forte “O

Pinheirinho”

Um pinheiro vivia do outro lado do

Forte, desejando saber como seria a

vida lá dentro... Será que conseguiu

satisfazer a curiosidade?

Seguido de um workshop de cons-

trução de um pinheiro em material

reciclável. Inscrições: 214815949

18 a 21 e 26 a 28 dezembro, 10h-

13h/14h-17h30

Ludoteca do Monte Estoril

As Prendas do Grinch

Preparar enfeites e pequenas

prendas para o natal. + 6 anos. 1€

(manhã) 2€ (tarde). Informações:

214673139 | ludotecadomonte@

artemanhas.com

Outros eventos

29, 30 novembro e 1 dezembro,

9h-19h

Mercado da Vila

Mercado do Mel

Mostra de produtos de várias

regiões, promovendo a comercia-

lização do mel e seus derivados.

Informações: 214815872

30 novembro e 7 dezembro,

10h-17h

Quinta da Alagoa (30 nov.)

Parque Marechal Carmona (7 dez.)

Garden Sale (Venda de Usados)

A Câmara de Cascais promove um

espaço de troca e venda de produ-

tos em segunda mão com vista a

alterar hábitos e comportamentos

de consumo. Aberto à população.

Informações: 214815027

8 dezembro, 9h-19h

Mercado da Vila

Mercado de Artesanato Urbano

Mostra de artesanato de artesãos e

de artistas do concelho. Inscrições

para expositores: mercado.arte-

sanatourbano@dnacascais.pt

19 dezembro, 14h30-17h

Visitas Guiadas ao Hospital de

Sant’Ana [Parede]

Gratuito. Inscrições: 213235824



■ AMBIENTE

Circuito do lixo

Para onde vai o lixo que todos os dias sai das nossas casas?

p.20-21



■ CASCAIS

Rita Pereira

Estivemos à conversa com uma estrela portuguesa. De Cascais, com certeza

p.5

■ CASCAIS

Quatro milhões de euros para a rede viária
p.8

■ CULTURA

Daumier: Mexericos e outras histórias
p.10

OP CASCAIS 2013: ESTÁ NA HORA DE VOTAR

Publicada lista de propostas aprovadas. Votação começa já a 2 de dezembro.



Já falta pouco para poder votar na proposta da sua preferência no Orçamento Participativo de Cascais. A votação decorre entre os dias 2 de dezembro e 5 de janeiro de 2014, período dentro do qual os cascalenses vão decidir o destino de 1,5 milhões de euros afetos ao OP de Cascais. Para já, e até hoje dia 21 de novembro, está a apreciação pública a lista de propostas aprovadas e não aprovadas de entre aquelas que saíram vencedoras das Sessões de Participação Pública decorridas de 4 de maio a 1 de junho deste ano.

As 23 propostas validadas tecnicamente serão submetidas a votação que está já agendada para o período entre 2 de dezembro de 2013 e 5 de janeiro de 2014.

Os proponentes de propostas não aprovadas podem apresentar recurso da decisão para o endereço eletrónico opcascas@cm-cascais.pt até amanhã, 22 de novembro, inclusive, tal como previsto nos termos do Capítulo II, artigo 9.º, ponto 4 das Normas de Participação 2013 do Orçamento Participativo de Cascais.

Aos proponentes é ainda reservado o direito, caso pretendam, obter esclarecimento ou consultar o processo da análise técnica

para o que devem contactar a Agenda Cascais 21 através do endereço eletrónico geral@agendacascais21.net ou do telefone 21 481 57 93 para marcação prévia. A consulta do processo da análise técnica irá ocorrer nas instalações da Agenda Cascais 21, situada na Praça 5 de Outubro, Edifício do Relógio n.º 15 (Cascais), de segunda a sexta-feira das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

COMO VOTAR?

Para votar no projeto pretendido, o munícipe deverá enviar um **SMS (gratuito)** para o **número 4343**. Deverá escrever no SMS: **OP, seguido de espaço, e depois número de projeto**. Sempre que o voto seja validado o munícipe recebe de volta uma mensagem de confirmação. **Atenção:** só será aceite um voto por cada número de telefone. Caso seja referido um número de projeto inexistente, o voto também será considerado inválido.

Consulte as propostas aprovadas e não aprovadas em baixo: www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/op_2013_-_lista_das_propostas_aprovadas_e_nao_aprovadas.pdf. ■ FH

PLANO DE PORMENOR DE CARCAVELOS ESTÁ PRONTO

Câmara não quer discussão pública reduzida à proposta legal de 22 dias e vai dar dois meses para discussão

O Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul (PPERUCS) foi apresentado no passado dia 18 de novembro em reunião pública da Câmara Municipal de Cascais no Centro Cultural de Cascais. Segue-se agora uma ampla fase de consulta pública.

O PPERUCS prevê 393 milhões de euros de investimento privado, a criação de 4500 postos de trabalho e 20 hectares de espaços verdes naquele que é o mais ambicioso e sustentável projeto urbanístico que aquela zona do

concelho já conheceu.

A proposta para os terrenos de Carcavelos Sul avançada pelo executivo PSD/CDS ficou concluída em junho deste ano, depois da respetiva avaliação positiva das autoridades competentes e de uma ampla participação em Comissão de Serviços. A discussão pública, contudo, ficou congelada até agora por via do período eleitoral que entretanto se viveu.

“Por razões de ética democrática, não achei conveniente que se contaminasse com o ambiente eleitoral uma discussão tão

relevante como esta para o Concelho e para a regeneração urbana de toda a freguesia de Carcavelos” assinala o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras.

“Queremos fazer uma ampla divulgação deste Plano para obter uma efetiva participação dos cidadãos. Por isso somos inovadores na forma como estamos a apresentar o Plano: não só vamos alargar o período de discussão e apreciação pública para dois meses, quando o previsto na Lei são 22 dias, como iremos

realizar duas sessões públicas”, prossegue o autarca, explicando as próximas fases do processo: “Depois da apresentação do PPERUCS aos vereadores a título informativo, uma semana depois, dia 25, serão chamados formalmente a pronunciar-se sobre o Plano. Depois disso, o PPERUCS seguirá para discussão pública durante dois meses até voltar à Câmara Municipal e Assembleia Municipal no início do próximo ano.”

Um dos mais complexos dossiers da administração municí-

pal, cruzou diversos executivos autárquicos ao longo das últimas décadas sem ter desfecho e corre não apenas no plano da decisão política mas também judicial, desde 1999, numa ação litigiosa interposta contra a Câmara Municipal de Cascais de mais de 264,31 milhões de euros.

Recorde-se que a primeira referência a este plano data de 1961 e, desde então, sucederam-se as propostas e a discussão em torno de um projeto que conheceu novas versões em 1985, em 2001 e, finalmente, em 2013. ■